

CONTRIBUIÇÕES
PARA O ESTUDO
DA DEMOGRAFIA
DO NORTE

IBG

O NACIONAL DE ESTATÍSTICA

**CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO
DA DEMOGRAFIA DO NORTE**

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

ÍNDICE

	Pág.
INTRODUÇÃO: CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS DA REGIÃO NORTE	7
BIBLIOGRAFIA DE ESTUDOS DO LABORATÓRIO DE ESTATÍSTICA REFERENTES À DEMOGRAFIA DO NORTE	11
SELEÇÃO DE ESTUDOS DO LABORATÓRIO:	
✓ I. ESTIMATIVAS DA NATALIDADE NO BRASIL, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E AS REGIÕES FISIográfICAS	13
✓ II. MIGRAÇÕES INTERIORES ENTRE AS REGIÕES FISIográfICAS	18
✓ III. ESTIMATIVAS DE PREVISÃO DO DESENVOLVIMENTO DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO NO DECÊNIO INICIADO EM 1.º-VII-1950	24
✓ IV. A COMPOSIÇÃO POR SEXO E GRUPOS DE IDADE DA POPULAÇÃO DA REGIÃO NORTE, SEGUNDO OS CENSOS DE 1940 E DE 1950	29
✓ V. A COMPOSIÇÃO POR SEXO E GRUPOS DE IDADE DAS POPULAÇÕES URBANAS, SUBURBANAS E RURAIS DOS ESTADOS E TERRITÓRIOS DA REGIÃO NORTE, SEGUNDO O CENSO DE 1950	38
9 VI. VARIAÇÕES APARENTES E VARIAÇÕES REAIS, DE 1940 A 1950, NA COMPOSIÇÃO SEGUNDO A CÔR DA POPULAÇÃO DA REGIÃO NORTE	51
✓ VII. A ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS NO PARÁ	55

INTRODUÇÃO

CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS DA REGIÃO NORTE

Entre as grandes regiões fisiográficas do Brasil a do Norte é a mais vasta, abrangendo uma área de cerca de 3 580 000 quilômetros quadrados, que constitui 42,05% da área total do país. Mas a sua população, estimada em cerca de 2 067 000 habitantes em 1.º de julho de 1955, constitui apenas 3,53% do total nacional¹.

A densidade média da população nessa região desce para 0,58 habitantes por quilômetro quadrado, proporção extremamente baixa e muito inferior à média do país, 6,89, que, entretanto, figura como bastante baixa no quadro internacional.

A área e a população da região dividem-se entre as seis Unidades da Federação que a integram — dois Estados e quatro Territórios Federais — como consta dos seguintes dados.

*Área, população e densidade demográfica do Norte,
segundo as Unidades da Federação*

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	ÁREA km ²	POPULAÇÃO ESTIMADA EM 1.º-VII-1955	
		Total	Média por km ²
Guaporé (T.).....	242 983	48 922	0,20
Acre (T.).....	152 589	138 064	0,90
Amazonas (E.)*.....	1 586 473	567 351	0,36
Rio Branco (T.).....	230 660	22 215	0,10
Pará (E.).....	1 229 983	1 241 165	1,01
Amapá (T.).....	137 303	49 645	0,36
NORTE.....	3 579 991	2 067 362	0,58

No Estado do Pará, que apresenta a maior densidade entre tôdas as Unidades do Norte, encontra-se a média de apenas 1 habitante por quilômetro quadrado. A menor densidade observa-se no Território do Rio Branco, com a média de 1 habitante por 10 quilômetros quadrados.

Mesmo levando-se em conta os núcleos, relativamente pequenos, de populações aborígenes não incluídas nos censos, os dados de densidade média sofreriam apenas pequenos aumentos.

Um quinto da população do Norte (253 por 1 000, em 1950) vive em aglomerações urbanas com mais de 2 000 habitantes. As proporções correspondentes nas diversas Unidades são as seguintes: Acre 114 por 1 000, Amazonas 211, Amapá 260, Pará 283, Rio Branco 283 e Guaporé 342 por 1 000.

¹ Sendo incompleto o registro dos nascimentos e dos óbitos e faltando qualquer registro das migrações interiores, as estimativas pós-censitárias da população foram efetuadas de acordo com a hipótese de que em cada Unidade da Federação a taxa média geométrica anual de incremento da população tenha ficado constante no nível verificado entre os censos de 1940 e de 1950.

* Inclusive 3 192 km² de área em litígio entre os Estados do Amazonas e do Pará.

O resto da população, isto é, a grande maioria, vive em centros menores ou em habitações esparsas.

Vastíssimas zonas estão quase despovoadas; podem ser citados como exemplos os Municípios: de Altamira (Pará), com apenas 7 669 habitantes, em 1950, na área de 282 070 quilômetros quadrados, maior do que a do Reino Unido; de Itaituba (Pará), com 10 862 habitantes em 166 394 quilômetros quadrados; de Uaupés (Amazonas), com 14 208 habitantes em 164 165 quilômetros quadrados; de Pôrto Velho (Guaporé), com 27 244 habitantes em 154 097 quilômetros quadrados.

Os maiores núcleos de população são os das aglomerações urbanas de Belém (Pará), com 239 820 habitantes em 1950, e de Manaus (Amazonas), com 89 612. Duas outras aglomerações urbanas tinham mais de 10 000 habitantes em 1950: Santarém, com 14 061, e Pôrto Velho, com 10 036; e apenas oito outras mais de 5 000, contando em conjunto 52 181 habitantes.

* * *

As características da composição da população da região Norte, apurada pelos censos demográficos de 1940 e de 1950, e do seu movimento, em parte reconstruído com base nesses censos, foram investigadas, descritas e analisadas criticamente em numerosos estudos do Gabinete Técnico do Serviço Nacional de Recenseamento de 1940 e do Laboratório do Conselho Nacional de Estatística. Especificam-se na bibliografia que se segue à presente introdução os títulos dos principais estudos do Laboratório concernentes a essa região, baseados em geral no censo de 1950. Em seguida, apresenta-se uma seleção desses estudos, em alguns dos quais a região é encarada no conjunto do país, e em outros, isoladamente.

* * *

A taxa de natalidade da região Norte é elevada, atingindo o nível médio de 46 a 47 por 1 000 habitantes — superior à média nacional de 43 a 44 por 1 000 —, com diferenças moderadas entre as diversas Unidades.

A taxa média de mortalidade pode ser estimada em 23 a 24 por 1 000 habitantes — em comparação com a média nacional de 19 a 20 por 1 000 —, com diferenças talvez mais acentuadas entre as diversas Unidades.

Essas taxas não puderam ser calculadas diretamente, em consequência das grandes lacunas do registro dos nascimentos e dos óbitos e do descuido dos cartórios, mas foram estimadas indiretamente mediante cálculos baseados nos censos. Por isso, devem ser consideradas largamente aproximativas.

As trocas de população com o exterior são muito reduzidas. O número dos estrangeiros e brasileiros naturalizados presentes no Norte em 1950 era pouco superior a 17 000, não chegando a constituir 1 por 100 da população total, e ficando inferior ao número apurado em 1940, que se aproximava de 20 000.

Os movimentos de migração interior, de outras regiões para a Norte, e desta para outras, não são muito intensos, mas têm certa importância, prevalecendo os primeiros sobre os segundos. Em 1950, a diferença entre o número dos brasileiros natos naturais de outras regiões presentes no Norte (131 000) e o dos naturais do Norte presentes em outras regiões (56 000) ascendia a 75 000, indicando um excedente das imigrações sobre as emigrações. A imigração para a região Norte provém em parte preponderante da Nordeste e a emigração da região Norte dirige-se na maior parte para a Leste.

* * *

O crescimento da população na região Norte durante os últimos oitenta anos foi pouco mais que proporcional ao verificado no conjunto do Brasil. De 1872 a 1950 a população do Norte aumentou de 420% nas fronteiras de 1872, que não compreendiam o Território do Acre, ou de 456% se forem incluídos em 1950 as habitantes dêste Território (do qual se ignora a população, decerto exígua, em 1872). No mesmo intervalo, a população do Brasil aumentou de 413% nas fronteiras de 1872, ou de 414% incluindo-se em 1950 os habitantes do Acre.

O crescimento demográfico do Norte foi moderadamente favorecido pelas migrações interiores, mas apenas em medida desprezível auxiliado pelas migrações internacionais, que contribuíram para o mais rápido crescimento de outras regiões e sobretudo do Sul.

* * *

A composição por sexo da população do Norte é caracterizada por um leve excedente masculino (510 homens por 1 000 habitantes, em 1950), devido principalmente à maior participação dêste sexo na imigração.

As características da composição por idade são determinadas pelas do movimento da população: em virtude da natalidade e mortalidade elevadas, do forte incremento natural e do excedente de imigrações, tornam-se elevadas as proporções dos grupos infantis e adolescentes e muito baixas as dos grupos senis. Em 1950, a proporção dos habitantes em idades inferiores a 15 anos atingia 432 por 1 000, excedendo levemente a alta média nacional de 419, e a dos habitantes de 60 anos e mais, 37 por 1 000, ficava inferior à própria média nacional de 42 por 1 000, já bem baixa. Nas idades mais válidas, de 15 a 59 anos, achavam-se 531 por 1 000 habitantes, em comparação com 539, média do Brasil.

A composição étnica das populações do Norte é caracterizada pela representação relativamente elevada dos elementos aborígenes. A miscigenação secular entre êstes e os elementos de origem européia e africana levou à formação de inúmeras gradações de côr e de caracteres antropológicos, intermediárias entre as dos grupos étnicos originários, de modo que se torna extremamente difícil tôda tentativa de discriminação e de classificação. As pesquisas do Gabinete Técnico e do Laboratório, mostrando esta dificuldade, aconselham a maior prudência na interpretação dos dados censitários, de acôrdo com os quais a população do Norte em 1950 era constituída pelos diversos grupos de côr nas proporções seguintes: pardos, 636 por 1 000; brancos, 314 por 1 000; pretos, 49 por 1 000; amarelos, 1 por 1 000.

* * *

As atividades econômicas predominantes são as que visam à exploração dos produtos do solo e do subsolo. Em 1950, sôbre 1 000 homens de 10 anos e mais, 331 dedicavam-se a atividades agropecuárias e 242 a indústrias extrativas de produtos vegetais, animais e minerais, enquanto apenas 53 estavam ocupados em indústrias de transformação, 41 nos transportes e comunicações, 51 no comércio e crédito, 28 nos serviços e 39 em outras atividades extradomésticas. Exerciam atividades domésticas e escolares 115 por 1 000 (na maior parte crianças ou velhos), e foram declarados inativos 100 por 1 000.

Entre as mulheres, predominam as atividades domésticas. Sôbre 1 000 de 10 anos e mais, em 1950, dedicavam-se a essas atividades e às escolares 836, enquanto apenas 112 estavam ocupadas em atividades extradomésticas (destas, 44 na agricultura e pecuária, 34 nos serviços e 34 em outras atividades) e 52 eram inativas.

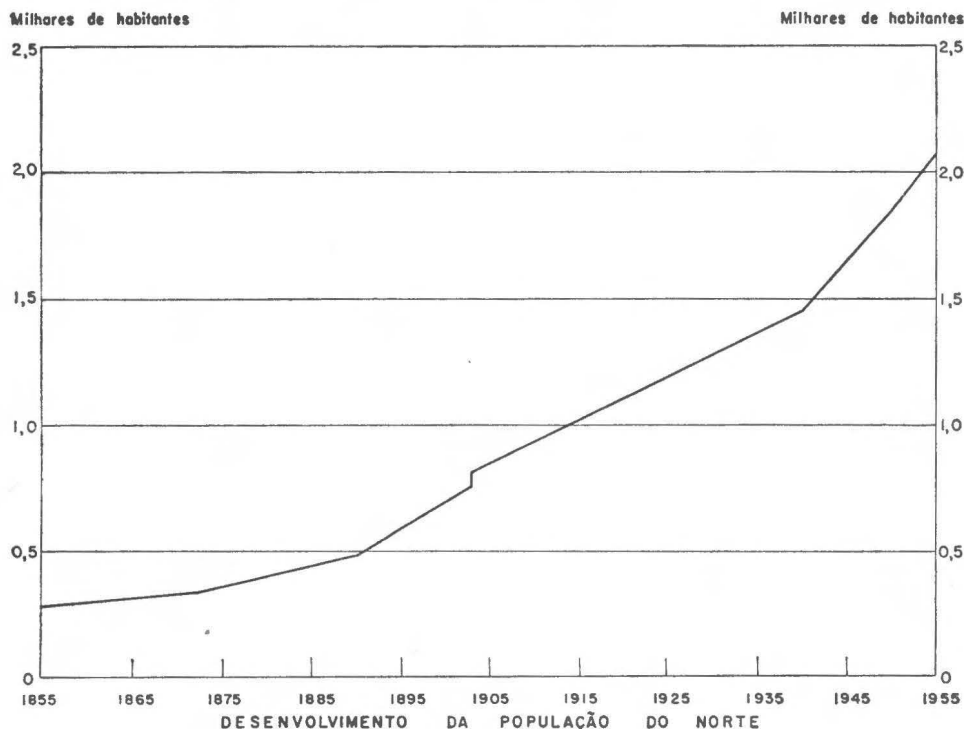


Fig. 1 Desenvolvimento da população da região Norte entre 1855 e 1955

* * *

A difusão da cultura está muito atrasada. No conjunto da região, sobre 1 000 habitantes de 5 anos e mais, apenas 399 sabiam ler e escrever, na data do último censo. Embora baixa, esta proporção excede as verificadas nas regiões Nordeste (252 por 1 000) e Centro-Oeste (331), mas fica inferior às verificadas nas regiões Leste (420) e Sul (573). O maior atraso na alfabetização verifica-se nos quadros administrativos rurais, onde a proporção dos habitantes de 5 anos e mais que sabem ler e escrever desce para 260 por 1 000 no Amazonas e 284 no Pará, enquanto nos quadros urbano e suburbano dos mesmos Estados atinge, respectivamente, 657 e 678 por 1 000.

Entre os habitantes de 10 anos e mais, em 1950, apenas 79 por 1 000 possuíam curso completo elementar, 14 médio e 2 superior. Vê-se que é muito rara a continuação dos estudos além do grau elementar.

Quanto à religião, prepondera fortemente o culto católico romano, ao qual, segundo o censo de 1950, pertenciam 967 sobre 1 000 habitantes; dos demais, 19 pertenciam a cultos protestantes.

* * *

Foi apresentado acima apenas um ligeiro sumário das características demográficas da região Norte. Encontram-se dados variados e pormenorizados sobre o assunto nas publicações do Serviço Nacional de Recenseamento, e elaborações e comentários nos estudos, já citados, do Laboratório do Conselho Nacional de Estatística, especificados na anexa bibliografia.

Rio de Janeiro, dezembro de 1955.

BIBLIOGRAFIA DE ESTUDOS DO LABORATÓRIO DO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA REFERENTES À DEMOGRAFIA DO NORTE

I

ESTUDOS DE ESTATÍSTICA TEÓRICA E APLICADA

ESTATÍSTICA DEMOGRÁFICA

- Vol. 13. *Pesquisas sobre o desenvolvimento da população do Brasil, 1951*
Seção I. *O aumento da população do Brasil no decênio sucessivo ao censo de 1940* (Dados para o conjunto da região e por Unidades).
Seção III. *O aumento da população do Brasil entre 1872 e 1940* (Dados para o conjunto da região e para as diferentes Unidades).
Seção VI. *O desenvolvimento da população do Pará entre 1872 e 1940*.
- Vol. 14. *Estudos sobre a natalidade e a mortalidade no Brasil, 1952*.
Seção IV. *O desenvolvimento da população parda e preta do Brasil* (Estudo para o conjunto da região e por Unidades).
Seção V. *A fecundidade da mulher, segundo a cor, nas diversas Unidades da Federação* (Estudos para todas as Unidades).
- Vol. 15. *Estudos sobre a natalidade em algumas grandes cidades do Brasil, 1952*.
Seção IV. *A natalidade, a fecundidade feminina e a mortalidade infantil nos Municípios de Porto Alegre e Belém*.
- Vol. 16. *Pesquisas sobre a natalidade no Brasil, 2.ª série, 1953*.
Seção I. *A proporção entre crianças e mulheres como índice da fecundidade feminina* (Estudo para o conjunto da região e para as diferentes Unidades).
Seção II. *A proporção entre crianças e mulheres e a fecundidade feminina nas populações urbanas, suburbanas e rurais do Brasil* (Estudo para o conjunto da região e para as diferentes Unidades).
- Vol. 17. *Pesquisas sobre as populações urbanas e rurais do Brasil, 1954*.
Seção I. *Características demográficas das populações rurais do Brasil* (Estudo para o conjunto da região e para as diferentes Unidades).
Seção II. *As aglomerações urbanas no Brasil segundo o censo de 1950* (Estudo para o conjunto da região e por Unidades).
Seção III. *O aumento da população das grandes cidades do Brasil entre 1940 e 1950* (Dados para Belém).
Seção V. *A alfabetização das populações urbanas, suburbanas e rurais* (Dados para todos os Estados).
- Vol. 18. *Pesquisas sobre a mortalidade no Brasil, 1.ª série, 1954*.
Seção I. *Dados e conjeturas sobre a mortalidade infantil no Brasil* (Dados para Belém).

II

ESTUDOS DE ESTATÍSTICA TEÓRICA E APLICADA

ESTATÍSTICA CULTURAL

Estudos sobre a alfabetização da população do Brasil, conforme as apurações do censo demográfico de 1950

- Vol. 5. *3.ª série, 1953*.
Seção I. *A alfabetização no Estado do Pará*.
Seção V. *A alfabetização no Território do Acre*.

- Vol. 6. 4.^a série, 1954.
Seção IV. *A alfabetização no Território do Guaporé.*
Seção V. *A alfabetização no Território do Amapá.*
- Vol. 7. 5.^a série, 1954.
Seção IV. *A alfabetização no Estado do Amazonas.*
Seção V. *A alfabetização no Território do Rio Branco.*
- Vol. 9. *Estudos sobre a alfabetização das crianças no Brasil baseados nos censos de 1940 e de 1950.*
Seção VIII. *A alfabetização das crianças no Pará.*

III

ESTUDOS DEMOGRÁFICOS

(Edição mimeográfica)

- N.º 5. (1951), *A mortalidade nos Municípios de dez Capitais estaduais nos anos de 1939 a 1950* (Dados para Belém e Manaus).
- N.º 17. (1952), *Estimativas da população das Unidades da Federação nos anos de 1941 a 1953* (Dados para todas as Unidades do Norte).
- N.º 60. (1953), *A composição por sexo e grupos de idade da população da região Norte, segundo os censos de 1940 e de 1950* (Estudo para o conjunto da região e para as diferentes Unidades).
- N.º 63. (1953), *Elementos de informação sobre as migrações interiores deduzidos do censo demográfico* (Dados para todas as Unidades do Norte).
- N.º 71. (1953), *A composição por sexo e grupos de idade das populações urbanas, suburbanas e rurais dos Estados e Territórios da região Norte, segundo o censo de 1950* (Estudo para o conjunto da região e para as diferentes Unidades).
- N.º 86. (1953), *O número médio de pessoas por família no Brasil, segundo as regiões fisiográficas e as Unidades da Federação* (Dados para o conjunto da região e para as diferentes Unidades).
- N.º 118. (1954), *Estimativas da natalidade no Brasil, segundo as Unidades da Federação* (Dados para todas as Unidades do Norte).
- N.º 120. (1954), *Desenvolvimento, composição e distribuição da população do Brasil* (Dados sobre a densidade da população no conjunto da região e nas diferentes Unidades, etc.).
- N.º 124. (1955), *Incremento da população das diversas regiões fisiográficas e Unidades da Federação de 1890 a 1950* (Dados para o conjunto da região e para as diferentes Unidades).
- N.º 125. (1955), *A ocupação na agricultura segundo os censos demográfico e econômico de 1950* (Dados para o conjunto da região e para os diferentes Estados).
- N.º 129. (1955), *Estimativas de previsão do desenvolvimento da população das Unidades da Federação* (Dados para todas as Unidades do Norte, para o período de 1950 a 1960).
- N.º 134. (1955), *Variações aparentes e variações reais na composição segundo a cor da população da região Norte* (Estudo para o conjunto da região e para as diferentes Unidades).
- N.º 142. (1955), *Migrações interiores entre as regiões fisiográficas.*

IV

COMUNICAÇÕES À XXIX SESSÃO

DO INSTITUTO INTERNACIONAL DE ESTATÍSTICA

(Petrópolis, 1955)

1. E. TIMÓTEO DE BARROS, *Étude régionale sur l'alphabétisation du Brésil, fondée sur le recensement de 1950.*
2. LABORATÓRIO DO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, *Quelques renseignements sur les études de statistique régionale au Brésil.*

V

OUTROS ESTUDOS

(1955) *Desenvolvimento da população das Capitais (1941-1955).*

I

ESTIMATIVAS DA NATALIDADE NO BRASIL, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E AS REGIÕES FISIOGRAFICAS¹

SUMÁRIO: 1. Cálculo do número dos nascidos vivos e da taxa de natalidade nos últimos dez anos anteriores a 1.º-VII-1950, baseado nos resultados do censo e em hipóteses sobre a mortalidade na infância. — 2. Aplicação das taxas de natalidade por Unidades à estimativa do número dos nascidos vivos em 1953. — 3. Cálculo da taxa de natalidade de 1953 segundo as regiões fisiográficas. — 4. Advertências finais.

1. Em estudos anteriores² foi exposto e aplicado um método que torna possível obter estimativas do número dos nascidos vivos num país no curso do último período anual ou poli-anual anterior à data de um censo pelo qual tenha sido apurada a distribuição por idade da população natural do país.

Este método, cuja aplicação interessa aos países com grandes lacunas no registro dos nascimentos, como o Brasil, é bastante simples. O número, apurado pelo censo, das crianças naturais do país, em idades entre o nascimento e o x^{mo} aniversário, deveria ser igual ao número dos nascidos no país nos últimos x anos anteriores à data do censo, diminuído do número dos já falecidos e do número dos emigrados não repatriados. Logo, se o dado do censo estiver suficientemente aproximado da verdade e se fôr possível estimar, também com suficiente aproximação, os números dos falecidos e dos emigrados, poder-se-á reconstituir aproximativamente o número dos nascidos.

Contrasta, porém, com a simplicidade do esquema teórico a dificuldade da aplicação prática. Nem sempre os dados do censo são fidedignos e nem sempre se dispõe de elementos suficientes para boas estimativas da mortalidade na infância e da emigração de crianças.

No caso do Brasil, os dados dos censos de 1940 e de 1950 podem ser considerados suficientemente aproximados da verdade, com a condição de serem agrupados por intervalos mais amplos de idade os dados que foram apurados por intervalos anuais, pois que por esse agrupamento ficam em parte neutralizados os efeitos dos freqüentes erros nas declarações da idade das crianças censeadas.

A emigração de crianças naturais do Brasil é relativamente rara, de modo que não se incorre em grave erro supondo-a absolutamente nula, ou muito pequena.

No que diz respeito à mortalidade na infância, é preciso confessar que faltam dados suficientes, para o conjunto do país. Todavia, com o auxílio dos dados referentes a algumas zonas mais adiantadas nos levantamentos estatísticos, pode-se chegar a estimativas aceitáveis como primeira aproximação.

Em 1.º de julho de 1950, o número das crianças naturais do Brasil, em idades de 0 a 9 anos completos, ascendia a cerca de 15,38 milhões. Supondo nula a emigração e estimando em 23,5% a proporção dos já falecidos entre os

¹ Estudo redigido pelo Prof. GIORGIO MORTARA.

² Veja-se o estudo do autor sobre *Métodos para a estimativa da fecundidade de populações sem registro ou com registro incompleto dos nascimentos*, publicado na "Revista Brasileira de Estatística", N.º 58, 1954.

nascidos no Brasil no decênio anterior à data referida, e logo em 76,5% a proporção dos sobreviventes, pode-se estimar o número N dos nascidos nesse decênio pela proporção

$$15,38 : N = 76,5 : 100,$$

que dá $N = 20,10$ milhões, isto é, 2,01 milhões em média anual.

Em relação à população média do decênio, calcula-se a taxa de natalidade de 43,4 por 1000 habitantes.

Pode-se chegar ao mesmo resultado, calculando a razão r entre 1/10 do número das crianças de 0 a 9 anos presentes em 1.º de julho de 1950 e a população média do decênio anterior a essa data e deduzindo a taxa de natalidade t da proporção

$$r : t = 76,5 : 100.$$

Obtém-se:

$$r = 0,0332 \quad t = 0,0434.$$

* * *

2. Na tabela I foram determinados os valores da razão r , acima definida, para todos os Estados do Brasil³.

Tabela I

BRASIL

Ensaio de estimativas da taxa de natalidade média do decênio anterior a 1.º-VII-1950, baseadas na proporção das crianças de 0 a 9 anos presentes em 1.º-VII-1950 e em diferentes taxas de sobrevivência supostas

ESTADO	CRIANÇAS DE 0 A 9 ANOS NATURAIS DO ESTADO, EM 1.º-VII-1950	POPULAÇÃO MÉDIA DO DECÊNIO ANTERIOR A 1.º-VII-1954	100 a b c	TAXAS DE NATALIDADE POR 1 000 HABITANTES CORRESPONDENTES À TAXA DE SOBREVIVÊNCIA DE			
				0,70 d	0,75 e	0,80 f	0,85 g
São Paulo.....	2 423 874	8 110 594	29,9	42,7	39,9	37,4	35,2
Rio de Janeiro.....	652 073	2 060 674	31,6	45,1	42,1	39,5	37,2
Rio Grande do Sul.....	1 238 817	3 719 878	33,3	47,6	44,4	41,6	39,2
Paraná.....	552 418	1 635 463	33,8	48,3	45,1	42,3	39,8
Maranhão.....	473 687	1 399 153	33,9	48,4	45,2	42,4	39,9
Pernambuco.....	1 025 665	3 022 149	33,9	48,4	45,2	42,4	39,9
Pará.....	347 614	1 018 251	34,1	48,7	45,5	42,6	40,1
Bahia.....	1 501 507	4 352 734	34,5	49,3	46,0	43,1	40,6
Minas Gerais*.....	2 523 158	7 283 419	34,6	49,4	46,1	43,3	40,7
Paraíba.....	543 712	1 560 849	34,8	49,7	46,4	43,5	40,9
Espírito Santo*.....	292 756	839 004	34,9	49,9	46,5	43,6	41,1
Rio Grande do Norte.....	301 017	862 473	34,9	49,9	46,5	43,6	41,1
Mato Grosso.....	163 932	468 788	35,0	50,0	46,7	43,8	41,2
Goiás.....	354 337	1 005 084	35,3	50,4	47,1	44,1	41,5
Alagoas.....	359 508	1 019 395	35,3	50,4	47,1	44,1	41,5
Sergipe.....	208 498	591 032	35,3	50,4	47,1	44,1	41,5
Amazonas.....	165 439	466 592	35,5	50,7	47,3	44,4	41,8
Ceará.....	877 322	2 375 501	36,9	52,7	49,2	46,1	43,4
Santa Catarina.....	512 519	1 357 358	37,8	54,0	50,4	47,3	44,5
Piauí.....	349 483	925 079	37,8	54,0	50,4	47,3	44,5
BRASIL**.....	15 376 761	46 292 537	33,2	47,4	44,3	41,5	39,1

* Limitou-se a tabela aos Estados, excluindo os Territórios Federais, de pequena importância demográfica, e o Distrito Federal, com população em parte preponderante urbana. Para o Distrito Federal, tem-se: (a) 438 774, (b) 2 050 560, (c) 21,4.

* Os dados para a região da Serra dos Aimorés, em litígio entre os Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, foram atribuídos na proporção de 2/3 a Minas Gerais e na de 1/3 ao Espírito Santo.

** Inclusive o Distrito Federal e os Territórios, como também (na coluna a) 15 938 crianças brasileiras natas cujo lugar de nascimento não foi especificado ou se acha fora do território nacional.

A coluna (a) dessa tabela dá o número das crianças de 0 a 9 anos naturais de cada Estado, presentes em 1.º de julho de 1950 no Brasil⁴.

A coluna (b) dá a população média de cada Estado no decênio anterior à data do censo, calculada pelo Laboratório do Conselho Nacional de Estatística.

A coluna (c) dá o valor da razão r , na forma de proporção por 1 000 habitantes; assim, ao valor de 0,0332 calculado acima corresponde na tabela o valor 33,2.

As colunas seguintes (d) a (g) mostram os resultados a que se chegaria no cálculo da taxa de natalidade t , supondo, respectivamente, a proporção de 70, 75, 80 ou 85 sobreviventes na data do censo sobre 100 nascidos vivos no decênio anterior.

Como a mortalidade apresenta níveis diferentes nos diversos Estados, não se pode supor que a proporção dos sobreviventes seja em todos igual à média de 76,5% estimada para o Brasil.

Levando-se em conta os resultados das pesquisas efetuadas pelo Laboratório de Estatística sobre a mortalidade das populações naturais de vários Estados⁵, estimaram-se proporções de sobreviventes que variam entre o máximo de 86,5% para o Rio Grande do Sul e o mínimo de 71,8% para o Estado do Rio de Janeiro. E de acordo com estas proporções calcularam-se os valores estimados da taxa de natalidade t constante da tabela II.

Esses valores, para os Estados, variam entre os máximos de 48 por 1 000 habitantes (Piauí, Ceará) e o mínimo de 38 (São Paulo). No Distrito Federal a taxa de natalidade desce para 25 por 1 000 habitantes⁶.

Em consideração à limitada variação do nível da natalidade no Brasil nos últimos três lustros, achou-se lícito aplicar as taxas deduzidas da experiência do período 1940-1950 para se estimar o número dos nascimentos em 1953.

A população média de cada Unidade da Federação nesse ano consta da primeira coluna da tabela II. Pela aplicação das taxas de natalidade da segunda coluna, foi calculado o número dos nascidos vivos em cada Unidade, especificado na terceira coluna. Aos Territórios Federais da região Norte aplicou-se a mesma taxa estimada para o Estado do Amazonas.

Somando os números assim calculados, obtém-se o total de 2 404 700 nascidos vivos em 1953 no conjunto do Brasil, ao qual corresponde a taxa de natalidade de 43,05 por 1 000 habitantes.

⁴ Para os Estados de São Paulo, do Paraná e de Minas Gerais, os números constantes da *Seleção dos principais dados do censo demográfico para o Brasil* (Rio, I.B.G.E., 1953, pág. 11) foram retificados, acrescentando-se os números estimados de crianças presentes em algumas áreas cuja população, pelo extravio dos documentos de coleta, não pode ser incluída na apuração dos caracteres individuais.

Os naturais de Minas Gerais, do Espírito Santo e da região da Serra dos Aimorés presentes nessa região (disputada entre os dois Estados referidos) foram atribuídos na proporção de 2/3 a Minas Gerais e na de 1/3 ao Espírito Santo.

⁵ Vejam-se, na série de "Estudos Demográficos" do Laboratório do Conselho Nacional de Estatística, as pesquisas sobre a mortalidade das populações naturais dos Estados da Bahia (N.º 64 e 64 bis), do Rio Grande do Sul (N.º 72), do Rio de Janeiro (N.º 77), de Minas Gerais (N.º 78), de São Paulo (N.º 92) e de Pernambuco (N.º 101). As pesquisas referentes aos Estados da Bahia e do Rio Grande do Sul e as referentes aos do Rio de Janeiro e de Minas Gerais foram publicadas em edição definitiva, respectivamente, nos volumes N.º 19 e N.º 20 da série de "Estatística Demográfica" dos "Estudos de Estatística Teórica e Aplicada" (Rio, I.B.G.E., 1955 e 1956); e a referente a Pernambuco no volume "Contribuição para o estudo da demografia do Nordeste" (Rio, I.B.G.E., 1955).

⁶ Sobre a natalidade no Distrito Federal, vejam-se a seção II do volume N.º 13 e a seção III do volume N.º 17 da citada série de "Estatística Demográfica" (Rio, I.B.G.E., 1951 e 1954).

Tabela II

BRASIL

*Ensaio de estimativa do número dos nascidos vivos em 1953,
de acôrdo com as estimativas da população média desse ano
e das taxas de natalidade **

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO MÉDIA EM 1953	TAXA DE NATALIDADE ESTIMADA POR 1 000 HABITANTES	NÚMERO ESTIMADO DOS NASCIDOS VIVOS EM 1953
Guaporé.....	43 720	47	2 055
Acre.....	128 221	47	6 026
Amazonas.....	545 419	47	25 635
Rio Branco.....	20 474	47	962
Pará.....	1 192 592	46	54 859
Amapá.....	44 364	47	2 085
Maranhão.....	1 707 828	46	78 560
Piauí.....	1 127 210	48	54 106
Ceará.....	2 912 548	48	139 802
Rio Grande do Norte.....	1 038 703	47	48 819
Paraíba.....	1 813 365	47	85 228
Pernambuco.....	3 646 863	45	164 109
Alagoas.....	1 140 482	47	53 603
Sergipe.....	679 158	47	31 920
Bahia.....	5 154 740	46	237 118
Minas Gerais***	8 197 978	46,5	381 206
Espírito Santo***	968 354	47	45 513
Rio de Janeiro.....	2 454 919	44	108 016
Distrito Federal.....	2 604 018	25	65 100
São Paulo.....	9 837 170	38	373 812
Paraná.....	2 513 513	43,5	109 338
Santa Catarina.....	1 700 133	45	76 506
Rio Grande do Sul.....	4 462 796	38,5	171 818
Mato Grosso.....	557 521	46	25 646
Goiás.....	1 366 483	46	62 858
BRASIL.....	55 858 572	43,05**	2 404 700

* * *

3. Os 2 404 700 nascidos vivos calculados dividem-se assim entre as diversas regiões fisiográficas: Norte, 91 622; Nordeste, 624 227; Leste, 868 873; Sul, 731 474; Centro-Oeste, 88 504.

Pelas razões entre êsses números e os correspondentes dados de população, calculam-se, para o ano de 1953, as taxas de natalidade de 46,40 por 1000 habitantes para o Norte, de 46,63 para o Nordeste, de 43,32 para o Leste, de 39,52 para o Sul e de 46,00 para o Centro-Oeste. Contribui para baixar as taxas médias das regiões Leste e Sul a presença de grandes cidades (Rio de Janeiro, São Paulo, Pôrto Alegre) com natalidade fortemente reduzida em comparação com o resto do país.

* * *

4. A aparente precisão dos números estimados de nascidos vivos não deve iludir quem quiser aproveitar êsses dados.

Para o conjunto do Brasil, o êrro eventual do número estimado de nascidos vivos e da correspondente taxa de natalidade não deveria atingir o limite de 5% por falta ou por excesso.

* Estimativas do Laboratório do Conselho Nacional de Estatística.

** Taxa calculada pela razão entre as somas da terceira e da primeira coluna.

*** A população estimada da região da Serra dos Aimorés foi atribuída na proporção de 2/3 a Minas Gerais e na de 1/3 ao Espírito Santo.

Para o Distrito Federal e para os Estados referidos na nota 5 pode-se considerar válido o mesmo limite. Também na maioria dos demais Estados e nos Territórios o erro eventual da estimativa deve ficar abaixo de 5%, não se podendo, entretanto, excluir que para algumas Unidades o erro exceda um pouco esse limite.

Querendo-se usar a maior prudência, pode-se dizer que o número dos nascidos vivos no Brasil em 1953 foi da ordem de 2 400 000 ou que ficou entre 2 300 000 e 2 500 000. Em correspondência a essas estimativas, calcula-se a taxa de natalidade de 43, ou de 41 a 45, por 1 000 habitantes.

II

MIGRAÇÕES INTERIORES ENTRE AS REGIÕES FISIAGRÁFICAS¹

SUMÁRIO: 1. Introdução. — 2. Discriminação dos brasileiros natos segundo a região de nascimento, em combinação com a região de presença. — 3. Ganhos ou perdas de população das diversas regiões pelas migrações interiores de brasileiros natos. — 4. Número e proporção dos naturais de outras regiões, entre os presentes em cada região. — 5. Número e proporção dos presentes em outras regiões, entre os naturais de cada região. — 6. Ganho ou perda de população de cada região, em relação às demais, pelas migrações interiores. — 7. Variação das migrações interiores no último período intercensitário.

1. Em estudo anterior², aproveitou-se a apuração combinada dos dados do censo demográfico de 1.^o-VII-1950 referente à Unidade de nascimento e à de presença dos brasileiros natos para a determinação das correntes de migração interior interestaduais.

No presente estudo, a mesma apuração será aproveitada para a determinação das correntes de migração interior interregionais.

* * *

2. Agrupando, segundo regiões fisiográficas, os resultados publicados na tabela 23 da *Seleção dos principais dados do censo demográfico de 1950 para o Brasil*³, obteve-se a tabela I, em que os brasileiros natos, de quem foi decla-

Tabela I

BRASIL

*Brasileiros natos, segundo o lugar de nascimento
em combinação com o lugar de presença (Região fisiográfica)**

LUGAR DE NASCIMENTO (Região fisiográfica)	LUGAR DE PRESENÇA (Região fisiográfica)					TOTAL, se- gundo o lu- gar de nas- cimento
	Norte	Nordeste	Leste**	Sul	Centro-Oeste	
Norte.....	1 694 544	17 178	30 316	5 445	3 482	1 750 965
Nordeste.....	114 388	12 418 105	252 667	191 233	75 947	13 052 340
Leste**.....	4 880	33 156	18 100 784	1 007 923	227 427	19 374 170
Sul.....	1 334	5 428	163 622	14 858 406	37 425	15 066 215
Centro-Oeste.....	10 816	2 925	22 526	21 877	1 367 468	1 425 612
TOTAL, segundo o lugar de presença	1 825 962	12 476 792	18 569 915	16 084 884	1 711 749	50 669 302

¹ Estudo elaborado pelo Dr. ALCEU VICENTE DE CARVALHO.

² N.^o 63 da série de "Estudos Demográficos" do Laboratório do Conselho Nacional de Estatística, publicado em edição definitiva no volume *Contribuições para o estudo da demografia do Nordeste* (Rio, I.B.G.E., 1955).

³ Rio, Serviço Nacional de Recenseamento, 1953.

* Excluído 57 811 brasileiros natos dos quais não foi especificada a Unidade de nascimento, ou que nasceram no exterior ou em navio.

** Incluídos os nascidos ou presentes no território da Serra dos Aimorés, em litígio entre os Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo.

rada a Unidade de nascimento, estão classificados segundo a região de nascimento em combinação com a região de presença.

Os brasileiros natos presentes na região de nascimento constituem grande maioria, 95,60% do total, e os presentes em outras regiões, 4,40%.

No estudo anterior sobre o assunto, já citado, foi determinada em 10,28% a proporção dos brasileiros natos presentes em Unidades diversas da de nascimento. Verifica-se agora que desses 10,28% emigrados da Unidade de nascimento, apenas 4,40% afastaram-se também da região de nascimento; os demais 5,88%, embora afastados da Unidade, permaneceram na região onde nasceram.

* * *

3. O ganho ou a perda de população que cabe a cada região em consequência das migrações interiores de brasileiros natos consta da tabela II.

Tabela II

BRASIL

Saldos ativos ou passivos das trocas de população (brasileiros natos) entre as diversas regiões fisiográficas

REGIÃO FISIOGRÁFICA	BRASILEIROS NATOS		GANHO (+) OU PERDA (—) PELAS MIGRAÇÕES INTERIORES DE BRASILEIROS NATOS	
	Presentes na região	Naturais da região	Absoluto	%
Norte.....	1 825 962	1 750 965	+ 74 997	+ 4,28
Nordeste.....	12 476 792	13 052 340	— 575 548	— 4,41
Leste.....	18 569 915	19 374 170	— 804 255	— 4,15
Sul.....	16 084 884	15 066 215	+ 1 018 669	+ 6,76
Centro-Oeste.....	1 711 749	1 425 612	+ 286 137	+ 20,07
TOTAL.....	50 669 302	50 669 302	—	—

Apresentam ganhos as regiões do Sul, do Centro-Oeste e do Norte, nessa ordem de importância absoluta; segundo a importância relativa, o ganho maior é o do Centro-Oeste, que conta um número de brasileiros natos superior de 20,07% ao que teria se todos os recenseados estivessem presentes na região de nascimento, na data do censo. Para o Sul, o ganho relativo é de 6,76%, para o Norte, de 4,28%.

Apresentam perdas as regiões do Leste e do Nordeste, nessa ordem de importância absoluta; segundo a importância relativa, a perda do Nordeste, 4,41%, é pouco maior do que a do Leste, 4,15%.

* * *

4. O número dos emigrados para cada região, e a quota que eles representam no total dos brasileiros natos nela presentes, constam da tabela III.

O total dos deslocados para regiões diversas da de nascimento ultrapassa dois milhões; mais da metade deles dirigiu-se para a região Sul. Muito menores, mas também importantes, são as correntes que se dirigem para o Leste e o Centro-Oeste.

Tabela III

BRASIL

*Brasileiros natos presentes em cada região fisiográfica,
com discriminação dos naturais da própria região
e dos naturais de outras regiões*

REGIÃO FISIOGRÁFICA	BRASILEIROS NATOS PRESENTES NA REGIÃO			PERCEN- TAGEM DOS IMIGRADOS
	Em total	Naturais da própria região	Naturais de outras regiões	
Norte.....	1 825 962	1 694 544	131 418	7,20
Nordeste.....	12 476 792	12 418 105	58 687	0,47
Leste.....	18 569 915	18 100 784	469 131	2,53
Sul.....	16 084 884	14 858 406	1 226 478	7,63
Centro-Oeste.....	1 711 749	1 367 468	344 281	20,11
TOTAL.....	50 669 302	48 439 307	2 229 995	4,40

A quota que os imigrantes representam na população brasileira nata de cada região atinge valores mais elevados no Centro-Oeste, 20,11%, no Sul, 7,63%, e no Norte, 7,20%, do que no Leste, 2,53%, e no Nordeste, 0,47%; nessas duas últimas regiões de maior emigração, é menor a imigração.

* * *

5. O número dos emigrantes de cada região, e a quota que eles representam no total dos brasileiros natos dela naturais, constam da tabela IV.

Tabela IV

BRASIL

*Brasileiros natos naturais de cada região fisiográfica,
com discriminação dos naturais da própria região
e dos naturais de outras regiões*

REGIÃO FISIOGRÁFICA	BRASILEIROS NATOS NATURAIS DA REGIÃO			PERCEN- TAGEM DOS EMIGRADOS
	Em total	Presentes na própria região	Presentes em outras regiões	
Norte.....	1 750 965	1 694 544	56 421	3,22
Nordeste.....	13 052 340	12 418 105	634 235	4,86
Leste.....	19 374 170	18 100 784	1 273 386	6,57
Sul.....	15 066 215	14 858 406	207 809	1,38
Centro-Oeste.....	1 425 612	1 367 468	58 144	4,08
TOTAL.....	50 669 302	48 439 307	2 229 995	4,40

Mais da metade dos deslocados pertence à região Leste. Também importantes são os contingentes de deslocados das regiões Nordeste e Sul; ao contrário, são pequenos os contingentes saídos das regiões Centro-Oeste e Norte.

A quota dos emigrados no total dos naturais de cada região atinge o máximo na do Leste, 6,57%, sendo também relativamente elevadas as quotas das regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte, que contribuíram, respectivamente, com 4,86%, 4,08% e 3,22% de seus naturais para o povoamento das outras regiões. E' baixa, pelo contrário, a quota dos deslocados da principal região de imigração, a do Sul, atingindo apenas 1,38%.

* * *

6. O ganho ou a perda de cada região em relação às demais, por efeito das migrações de brasileiros natos, consta dos dados da tabela V.

Tabela V

BRASIL

Balanco dos ganhos e perdas, pelas migrações internas de brasileiros natos, entre as diversas regiões fisiográficas

REGIÃO FISIOGRÁFICA	GANHO (+) OU PERDA (—) DA REGIÃO ESPECIFICADA ABAIXO, NAS TROCAS DE HABITANTES COM A REGIÃO ESPECIFICADA NO INÍCIO DA LINHA				
	Norte	Nordeste	Leste	Sul	Centro-Oeste
Norte.....	—	— 97 210	+ 25 436	+ 4 111	— 7 334
Nordeste.....	+ 97 210	—	+ 219 511	+ 185 805	+ 73 022
Leste.....	— 25 436	— 219 511	—	+ 844 301	+ 204 901
Sul.....	— 4 111	— 185 805	— 844 301	—	+ 15 548
Centro-Oeste.....	+ 7 334	— 73 022	— 204 901	— 15 548	—
<i>TOTAL</i> do ganho (+) ou da perda (—) da região.....	+ 74 997	— 575 548	— 804 255	+1 018 669	+ 286 137

Considerando-se as regiões com excedente das imigrações sobre as emigrações, verifica-se que o ganho do Norte é obtido principalmente às expensas do Nordeste, e muito secundariamente às do Centro-Oeste. Para o ganho do Sul, contribui em primeiro lugar e fortemente o Leste, depois o Nordeste, e, finalmente, com um pequeno contingente, o Norte. O ganho do Centro-Oeste resulta, principalmente, da imigração do Leste, e secundariamente, da do Nordeste e do Sul.

Considerando-se, agora, as regiões com excedentes das emigrações sobre as imigrações, verifica-se que o Nordeste encerra em perda o balanço das suas trocas com todas as demais regiões, sendo a maior dessas perdas a para o Leste, embora se apresentem também elevadas as outras. As grandes perdas do Leste nas trocas com o Sul e o Centro-Oeste ficam, em parte não desprezível, compensadas pelos ganhos nas trocas com o Nordeste, principalmente, e com o Norte.

* * *

7. Na tabela VI são comparados os resultados dos dois últimos censos, de modo apropriado para mostrar a variação, de 1940 a 1950, do ganho ou da perda de cada região em relação às demais.

Tabela VI

BRASIL

Balanço dos ganhos e perdas, pelas migrações internas de brasileiros natos, entre as diversas regiões fisiográficas, em 1.º-IX-1940 e em 1.º-VII-1950

REGIÃO FISIOGRÁFICA	GANHO (+) OU PERDA (—) PARA A REGIÃO ESPECIFICADA ABAIXO, NAS TROCAS DE HABITANTES BRASILEIROS NATOS COM A REGIÃO ESPECIFICADA NO INÍCIO DA LINHA									
	Norte		Nordeste		Leste		Sul		Centro-Oeste	
	1940	1950	1940	1950	1940	1950	1940	1950	1940	1950
Norte.....	—	—	— 96 287	— 97 210	+ 16 584	+ 25 436	+ 2 975	+ 4 111	+ 179	— 7 334
Nordeste.....	+ 96 287	+ 97 210	—	—	+ 129 514	+ 219 511	+ 87 473	+ 185 805	+ 53 234	+ 73 022
Leste.....	— 16 584	— 25 436	— 129 514	— 219 511	—	—	+ 516 057	+ 844 301	+ 114 251	+ 204 901
Sul.....	— 2 975	— 4 111	— 87 473	— 185 805	— 516 057	— 844 301	—	—	+ 6 119	+ 15 548
Centro-Oeste.....	— 179	+ 7 334	— 53 234	— 73 022	— 114 251	— 204 901	— 6 119	— 15 548	—	—
<i>TOTAL</i> do ganho (+) ou da perda (—) da região...	+ 76 549	+ 74 997	— 366 508	— 575 548	— 484 210	— 804 255	+ 600 386	+1 018 669	+ 173 783	+ 286 137

A última linha da tabela acima registra os saldos ativos ou passivos das trocas de população (brasileiros natos) entre as diversas regiões fisiográficas, em 1940 e em 1950.

No que diz respeito à imigração, merece relêvo o grande aumento do saldo ativo da região Sul, que passou de 600 386 para 1 018 669; foi também considerável o aumento do saldo ativo da região Centro-Oeste, que passou de 173 783 para 286 137. Houve um ligeiro decréscimo no saldo ativo da região Norte, que desceu de 76 549 para 74 997.

No que diz respeito à emigração, salienta-se o grande aumento do saldo passivo da região Leste, de 484 210 para 804 255; foi também considerável o aumento do saldo passivo do Nordeste, de 366 508 para 575 548.

Estes dados indicam os rumos das principais correntes de migração interior, que se dirigem do Leste e do Nordeste principalmente para o Sul e o Centro-Oeste, sendo muito menor o movimento para o Norte (Amazônia).

Pelos dados da tabela VI pode-se também verificar a variação dos saldos das trocas de população entre cada região fisiográfica e as demais, de 1940 a 1950. Aumentou o saldo passivo do Norte para o Leste (de 16 584 para 25 436), e para o Sul (de 2 975 para 4 111); do Nordeste para o Norte (de 96 287 para 97 210), para o Leste (de 129 514 para 219 511), para o Sul (de 87 473 para 185 805) e para o Centro-Oeste (de 53 234 para 73 022); do Leste para o Sul (de 516 057 para 844 301) e para o Centro-Oeste (de 114 251 para 204 901); e, finalmente, do Sul para o Centro-Oeste (de 6 119 para 15 548).

Pela grandeza dos contingentes emigrados, fizeram-se mais notáveis, no intervalo entre os dois últimos censos, os movimentos do Leste em direção ao Sul e ao Centro-Oeste, e do Nordeste em direção ao Leste, ao Sul e ao Centro-Oeste.

Cumpre, finalmente, notar que o Norte, que em 1940 encerrava em perda o balanço de suas trocas com o Centro-Oeste (— 179), passa, em 1950, a acusar um ganho apreciável (+ 7 334). O fato revela a inversão na direção principal do fluxo migratório entre essas duas regiões, por efeito da intensificação do movimento do Centro-Oeste para o Norte. .

III

ESTIMATIVAS DE PREVISÃO DO DESENVOLVIMENTO DA POPULAÇÃO DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO NO DECÊNIO INICIADO EM 1.º-VII-1950¹

As estimativas oficiais da população do Brasil e das Unidades da Federação deverão ser efetuadas segundo as normas que serão estabelecidas pela Comissão Técnica prevista na Resolução N.º 541, de 11-VII-1952, da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística.

Não tendo sido ainda constituída essa Comissão, o Laboratório de Estatística, para atender às necessidades de seus estudos, teve que efetuar estimativas de previsão da população das Unidades da Federação para o decênio posterior ao censo de 1950.

Essas estimativas, constantes da tabela I, estão baseadas na hipótese de que em cada Unidade continue o desenvolvimento da população conforme a taxa média geométrica anual verificada no período intercensitário de 1.º-IX-1940 a 1.º-VII-1950. As estimativas da população do Brasil, que se obtêm somando as estimativas assim calculadas de todas as Unidades, excedem² as obtidas pela aplicação direta da mesma hipótese ao conjunto da população nacional, constantes da tabela II.

As estimativas aqui divulgadas não têm caráter oficial e destinam-se apenas a servir como auxílio para estudos científicos e necessidades administrativas.

De acordo com essas estimativas, a população da região Norte aumentaria de 1 844 655 habitantes em 1.º-VII-1950 para 2 321 461 em 1.º-VII-1960, isto é, na proporção de 25,85%, enquanto para o conjunto do Brasil se prevê o aumento relativo de 27,56%.

A quota da região Norte na população total do país desceria de 3,55% em 1950 para 3,50% em 1960.

¹ Calculadas pelo Prof. ORÊNCIO LONGINO DE ARRUDA GOMES.

² A causa dessa divergência foi esclarecida no folheto sobre *Aplicação comparativa de diferentes critérios para as estimativas da população do Brasil* (Rio, I.B.G.E., 1949), págs. 28-33.

Tabela I

BRASIL

*Estimativas de previsão da população das Unidades da Federação
nos anos de 1950 a 1960*

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO ESTIMADA NO ANO DE						
	1950	1951		1952		1953	
	Em 1.º de julho	Em 1.º de janeiro	Em 1.º de julho	Em 1.º de janeiro	Em 1.º de julho	Em 1.º de janeiro	Em 1.º de julho
Guaporé.....	36 935	37 988	39 071	40 184	41 330	42 508	43 720
Acre.....	114 755	116 897	119 979	121 301	123 565	125 871	128 221
Amazonas.....	514 099	519 191	524 334	529 527	534 772	540 069	545 419
Rio Branco.....	18 116	18 489	18 870	19 259	19 656	20 061	20 474
Pará.....	1 123 273	1 134 540	1 145 920	1 157 414	1 169 023	1 180 749	1 192 592
Amapá.....	37 477	38 546	39 645	40 775	41 938	43 134	44 364
Maranhão.....	1 583 248	1 603 362	1 623 731	1 644 358	1 665 248	1 686 404	1 707 828
Piauí.....	1 045 696	1 058 855	1 072 186	1 085 685	1 099 354	1 113 195	1 127 210
Ceará.....	2 695 450	2 730 475	2 765 955	2 801 897	2 838 306	2 875 187	2 912 548
Rio Grande do Norte.....	967 921	979 374	990 962	1 002 688	1 014 552	1 026 556	1 038 703
Paraíba.....	1 713 259	1 729 551	1 745 998	1 762 601	1 779 363	1 796 283	1 813 365
Pernambuco.....	3 395 185	3 435 800	3 476 902	3 518 494	3 560 584	3 603 178	3 646 282
Alagoas.....	1 093 137	1 100 889	1 108 696	1 116 559	1 124 477	1 132 451	1 140 482
Fernando de Noronha.....	581	581	581	581	581	581	581
Sergipe.....	644 361	650 034	655 757	661 531	667 355	673 230	679 158
Bahia.....	4 834 575	4 886 520	4 939 024	4 992 092	5 045 730	5 099 944	5 154 740
Minas Gerais.....	7 728 104	7 782 259	7 836 793	7 891 711	7 947 013	8 002 704	8 058 781
Serra dos Aimorés*.....	160 072	167 321	174 898	182 818	191 097	199 751	208 796
Espírito Santo.....	861 562	867 652	873 785	879 962	886 182	892 447	898 755
Rio de Janeiro.....	2 297 194	2 322 760	2 348 609	2 374 747	2 401 176	2 427 899	2 454 919
Distrito Federal.....	2 377 451	2 413 795	2 450 694	2 488 157	2 526 194	2 564 811	2 604 018
São Paulo.....	9 141 928	9 254 291	9 368 037	9 483 180	9 599 738	9 717 729	9 837 170
Paraná.....	2 129 327	2 189 015	2 250 377	2 313 459	2 378 310	2 444 976	2 513 513
Santa Catarina.....	1 560 502	1 582 951	1 605 723	1 628 822	1 652 253	1 676 022	1 700 133
Rio Grande do Sul.....	4 164 821	4 213 065	4 261 867	4 311 235	4 361 175	4 411 693	4 462 796
Mato Grosso.....	522 044	527 796	533 612	539 491	545 436	551 445	557 521
Goiás.....	1 214 921	1 238 960	1 263 475	1 288 475	1 313 970	1 339 969	1 366 483
BRASIL.....	51 975 994	52 600 957	53 234 581	53 877 003	54 528 378	55 188 847	55 858 572

* Região em litígio entre os Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Tabela I (Continuação)

BRASIL

*Estimativas de previsão da população das Unidades da Federação
nos anos de 1950 a 1960*

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO ESTIMADA NO ANO DE						
	1954		1955		1956		1957
	Em 1.º de janeiro	Em 1.º de julho	Em 1.º de janeiro	Em 1.º de julho	Em 1.º de janeiro	Em 1.º de julho	Em 1.º de janeiro
Guaporé.....	44 966	46 248	47 566	48 922	50 316	51 751	53 226
Acre.....	130 614	133 051	135 535	138 064	140 641	143 266	145 941
Amazonas.....	550 821	556 277	561 787	567 351	572 971	578 646	584 378
Rio Branco.....	20 896	21 327	21 766	22 215	22 672	23 140	23 616
Pará.....	1 204 554	1 216 636	1 228 839	1 241 165	1 253 614	1 266 188	1 278 888
Amapá.....	45 629	46 931	48 269	49 645	51 061	52 517	54 015
Maranhão.....	1 729 524	1 751 496	1 773 746	1 796 280	1 819 100	1 842 209	1 865 613
Piauí.....	1 141 402	1 155 772	1 170 323	1 185 058	1 199 978	1 215 086	1 230 384
Ceará.....	2 950 395	2 988 733	3 027 569	3 066 910	3 106 762	3 147 133	3 188 027
Rio Grande do Norte.....	1 050 993	1 063 429	1 076 011	1 088 744	1 101 626	1 114 661	1 127 850
Paraíba.....	1 829 193	1 848 017	1 865 591	1 883 331	1 901 241	1 919 320	1 937 572
Pernambuco.....	3 689 901	3 734 042	3 778 710	3 823 913	3 869 656	3 915 948	3 962 792
Alagoas.....	1 148 570	1 156 716	1 164 919	1 173 180	1 181 500	1 189 878	1 198 317
Fernando de Noronha.....	581	581	581	581	581	581	581
Sergipe.....	685 137	691 169	697 254	703 393	709 586	715 833	722 136
Bahia.....	5 210 127	5 266 107	5 322 689	5 379 880	5 437 685	5 496 011	5 555 164
Minas Gerais.....	8 115 256	8 172 123	8 229 389	8 287 058	8 345 131	8 403 610	8 462 498
Serra dos Aimorés*.....	218 251	228 135	238 466	249 265	260 553	272 352	284 685
Espírito Santo.....	905 108	911 506	917 950	924 439	930 973	937 554	944 182
Rio de Janeiro.....	2 482 239	2 509 865	2 537 796	2 566 040	2 594 598	2 623 472	2 652 669
Distrito Federal.....	2 643 825	2 684 240	2 725 274	2 766 934	2 809 232	2 852 176	2 895 777
São Paulo.....	9 958 080	10 080 475	10 204 374	10 329 797	10 456 761	10 585 286	10 715 390
Paraná.....	2 583 970	2 656 403	2 730 866	2 807 417	2 886 113	2 967 016	3 050 186
Santa Catarina.....	1 724 590	1 749 399	1 774 565	1 800 094	1 825 989	1 852 257	1 878 903
Rio Grande do Sul.....	4 514 491	4 566 785	4 619 685	4 673 197	4 727 329	4 782 089	4 837 482
Mato Grosso.....	563 665	569 875	576 154	582 503	588 921	595 410	601 971
Goiás.....	1 393 521	1 421 094	1 449 213	1 477 888	1 507 130	1 536 951	1 567 362
BRASIL.....	56 536 299	57 226 432	57 924 887	58 633 264	59 351 720	60 080 341	60 819 605

* Região em litígio entre os Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Tabela I (Conclusão)

BRASIL

*Estimativas de previsão da população das Unidades da Federação
nos anos de 1950 a 1960*

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO ESTIMADA NO ANO DE						
	1957	1958		1959		1960 -	
	Em 1.º de julho	Em 1.º de janeiro	Em 1.º de julho	Em 1.º de janeiro	Em 1.º de julho	Em 1.º de janeiro	Em 1.º de julho
Guaporé.....	54 743	56 303	57 908	59 558	61 257	63 093	64 799
Acre.....	148 664	151 439	154 265	157 144	160 077	163 065	166 108
Amazonas.....	590 166	596 012	601 915	607 878	613 899	619 979	626 120
Rio Branco.....	24 103	24 600	25 106	25 624	26 152	26 691	27 241
Pará.....	1 291 715	1 304 672	1 317 758	1 330 976	1 344 326	1 357 810	1 371 429
Amapá.....	55 555	57 139	58 769	60 445	62 168	63 941	65 764
Maranhão.....	1 889 313	1 913 315	1 937 622	1 962 237	1 987 165	2 012 410	2 037 976
Piauí.....	1 245 874	1 261 560	1 277 443	1 293 526	1 309 811	1 326 302	1 343 001
Ceará.....	3 229 453	3 271 418	3 313 927	3 356 989	3 400 610	3 444 799	3 489 562
Rio Grande do Norte.....	1 141 195	1 154 698	1 168 361	1 182 185	1 196 174	1 210 327	1 224 648
Paraíba.....	1 955 997	1 974 598	1 993 375	2 012 331	2 031 467	2 050 785	2 070 286
Pernambuco.....	4 010 198	4 058 170	4 106 716	4 155 843	4 205 558	4 255 867	4 306 778
Alagoas.....	1 206 815	1 218 175	1 223 992	1 232 672	1 241 414	1 250 218	1 259 084
Fernando de Noronha.....	581	581	581	581	581	581	581
Sergipe.....	728 494	734 907	741 378	747 905	754 490	761 132	767 834
Bahia.....	5 614 852	5 675 181	5 736 158	5 797 792	5 860 086	5 923 050	5 986 692
Minas Gerais.....	8 521 802	8 581 518	8 641 654	8 702 210	8 763 194	8 824 602	8 886 440
Serra dos Aimorés*.....	297 577	311 052	325 138	339 862	355 253	371 340	388 156
Espírito Santo.....	950 856	957 577	964 346	971 163	978 028	984 941	991 904
Rio de Janeiro.....	2 682 191	2 712 041	2 742 223	2 772 742	2 803 599	2 834 701	2 866 349
Distrito Federal.....	2 940 045	2 984 988	3 030 619	3 076 948	3 123 984	3 171 739	3 220 225
São Paulo.....	10 847 095	10 980 417	11 115 377	11 251 997	11 390 296	11 530 294	11 672 013
Paraná.....	3 135 687	3 223 586	3 313 947	3 406 843	3 502 342	3 600 518	3 701 446
Santa Catarina.....	1 905 932	1 933 350	1 961 162	1 989 375	2 017 993	2 047 023	2 076 471
Rio Grande do Sul.....	4 893 518	4 950 203	5 007 544	5 065 549	5 124 226	5 183 583	5 243 628
Mato Grosso.....	608 603	615 309	622 089	628 943	635 873	642 880	649 963
Goiás.....	1 598 375	1 630 002	1 662 254	1 695 145	1 728 686	1 762 891	1 797 773
BRASIL.....	61 569 399	62 322 811	63 101 627	63 884 463	64 678 709	65 484 472	66 302 271

* Região em litígio entre os Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Tabela II

BRASIL

*Estimativas de previsão da população nos anos de 1950 a 1960 **

ANO	POPULAÇÃO ESTIMADA	
	Em 1.º de janeiro	Em 1.º de julho
1950.....	51 368 917	51 975 994
1951.....	52 590 244	53 211 768
1952.....	53 840 625	54 476 912
1953.....	55 120 734	55 772 154
1954.....	56 431 273	57 098 171
1955.....	57 772 973	58 455 730
1956.....	59 146 575	59 845 556
1957.....	60 552 819	61 268 423
1958.....	61 992 507	62 725 130
1959.....	63 466 435	64 216 485
1960.....	64 975 403	65 743 303

* Estimativa direta, para o conjunto da população do país.

IV

A COMPOSIÇÃO POR SEXO E GRUPOS DE IDADE DA POPULAÇÃO DA REGIÃO NORTE, SEGUNDO OS CENSOS DE 1940 E DE 1950¹

SUMÁRIO: 1. A composição por sexo e idade da população do Norte. — 2. A composição por sexo das populações das diversas Unidades. — 3. A composição por grandes grupos de idade das populações das diversas Unidades. — 4. Algumas comparações internacionais. — 5. Recapitulação.

1. A composição, segundo o sexo e grupos de idade, da população da região Norte do Brasil consta das tabelas anexas I a (referente à data de 1.º de setembro de 1940) e I b (referente à data de 1.º de julho de 1950). Os dados absolutos apresentados nessas tabelas foram deduzidos das publicações definitivas dos Serviços de Recenseamento de 1940 e de 1950 sobre os resultados dos dois últimos censos.

No intervalo quase decenal entre esses dois censos, a população do Norte aumentou de mais de um quarto (26,14%).

Não se verificaram, entretanto, grandes variações na sua composição segundo o sexo e a idade.

A predominância do sexo masculino, já sensível em 1940 (5 083 homens por 10 000 habitantes), tornou-se levemente maior em 1950 (5 096).

As características principais da composição por idade — proporção muito elevada de crianças e adolescentes e proporção muito baixa de velhos — mantiveram-se inalteradas, como se pode verificar pelos dados da tabela A.

Tabela A

REGIÃO NORTE

*Distribuição proporcional da população de idade conhecida
por sexo e grandes grupos de idade
(1940 e 1950)*

IDADE Anos completos	PROPORÇÕES POR 10 000 HABITANTES DE IDADE CONHECIDA			
	1940		1950	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
0 a 19.....	2 677	2 600	2 727	2 665
20 a 39.....	1 510	1 532	1 527	1 460
40 a 59.....	734	611	654	594
60 a 79.....	151	154	176	165
80 e mais.....	11	20	12	20
<i>Total por sexo.....</i>	<i>5 083</i>	<i>4 917</i>	<i>5 096</i>	<i>4 904</i>
<i>TOTAL GERAL..</i>	<i>10 000</i>		<i>10 000</i>	

¹ Estudo redigido pelo Estatístico Analista ANTÔNIO LEANDRO DOS SANTOS.

A nítida superioridade da representação masculina em todos os grupos de idade de 0 a 79 anos é característica particular desta região, determinada principalmente pela imigração do Nordeste e de outras regiões, na qual prevalece o sexo masculino. Com efeito, o total de 1 817 234 brasileiros natos presentes na região do Norte em 1950 discrimina-se em 847 910 homens e 846 634 mulheres naturais da própria região e em 80 924 homens e 51 766 mulheres naturais de outras regiões. Entre os naturais da região há aproximativo equilíbrio numérico dos dois sexos, à diferença do que se verifica em outras regiões, onde a maior mortalidade dos homens determina a predominância numérica das mulheres.

Tabela I

REGIÃO NORTE

Distribuição da população presente segundo grupos de idade, por sexo

a. Em 1.º-IX-1940

IDADE Anos completos	DADOS ABSOLUTOS			PROPORÇÕES POR 10 000 HABITANTES		
	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres
TOTAL.....	1 462 420	743 265	719 155	10 000	5 082	4 918
0 a 9.....	432 814	221 104	211 710	2 959	1 512	1 447
10 a 19.....	337 646	169 739	167 907	2 309	1 161	1 148
20 a 29.....	264 068	129 887	134 181	1 806	888	918
30 a 39.....	180 258	90 660	89 598	1 233	620	613
40 a 49.....	121 955	65 919	56 036	834	451	383
50 a 59.....	74 421	41 254	33 167	509	282	227
60 a 69.....	33 290	16 956	16 334	228	116	112
70 a 79.....	11 182	5 019	6 163	76	34	42
80 e mais.....	4 535	1 647	2 888	31	11	20
Ignorada.....	2 251	1 080	1 171	15	7	8

b. Em 1.º-VII-1950

IDADE Anos completos	DADOS ABSOLUTOS			PROPORÇÕES POR 10 000 HABITANTES		
	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres
TOTAL.....	1 844 655	939 667	904 998	10 000	5 094	4 906
0 a 9.....	570 302	290 637	279 665	3 092	1 576	1 516
10 a 19.....	421 124	210 815	210 309	2 283	1 143	1 140
20 a 29.....	326 202	164 590	161 612	1 768	892	876
30 a 39.....	222 949	116 115	106 834	1 209	630	579
40 a 49.....	147 267	76 602	70 665	798	415	383
50 a 59.....	82 297	43 640	38 657	446	236	210
60 a 69.....	47 518	25 354	22 164	258	138	120
70 a 79.....	15 122	6 961	8 161	82	38	44
80 e mais.....	5 779	2 164	3 615	31	11	20
Ignorada.....	6 095	2 789	3 306	33	15	18

* * *

2. A superioridade numérica do sexo masculino é caráter comum de tôdas as Unidades integrantes da região Norte, como se vê pelos dados das tabelas IIa e IIb.

Em 1940, a proporção dos homens por 10 000 habitantes variava, nessas Unidades, entre o mínimo de 5 012 no Pará e o máximo de 5 526 no Acre; em 1950, varia entre o mínimo de 5 015 no Pará e o máximo de 5 669 no Guaporé.

As diferenças entre as diversas Unidades nas proporções comparativas dos dois sexos dependem principalmente da diferente contribuição dos movimentos migratórios, mas não é desprezível, todavia, a influência da mortalidade, como se pode verificar calculando as proporções dos sexos entre todos os naturais de uma Unidade, inclusive os emigrados para outras Unidades da Federação. Por exemplo, em 1950, a proporção dos homens por 10 000 habitantes era de 4 994 entre os naturais do Pará presentes no Brasil (no Estado de nascimento e em outras Unidades da Federação) e de 5 019 entre os naturais do Acre. Nesta comparação fica eliminada a influência das migrações interiores, ressaltando a influência da maior natalidade masculina, neutralizada pela maior mortalidade.

No grupo de idade de 0 a 19 anos observa-se, no conjunto da região, tanto em 1940 como em 1950, pequena superioridade masculina, em parte causada pela maior freqüência dos nascimentos dêste sexo.

No grupo de 20 a 39 anos, em 1940, verificava-se pequena inferioridade masculina, devida ao Estado do Pará, onde a proporção atingia 4 910 por 10 000, enquanto as demais Unidades apresentavam superioridade masculina com proporções de 5 261 e 5 036 por 10 000, respectivamente, para o Acre e o Amazonas. Em 1950, nota-se superioridade numérica do sexo masculino, em virtude da mais numerosa imigração principalmente para os novos Territórios Federais. Entre as Unidades que constituem a região Norte, apenas o Pará apresenta ligeira inferioridade masculina nessas idades; as demais apresentam superioridade masculina, com proporções variáveis entre a de 5 144 por 10 000, do Amazonas, e a de 6 174 por 10 000, do Guaporé.

Tabela II a

REGIÃO NORTE

Distribuição proporcional por sexo da população de idade conhecida, segundo grandes grupos de idade, em 1.º-IX-1940

REGIÃO FISIOGRÁFICA — UNIDADE DA FEDERAÇÃO	SEXO	PERTENCEM AO SEXO ESPECIFICADO, SÔBRE 10 000 HABITANTES				
		De 0 a 19 anos	De 20 a 39 anos	De 40 a 59 anos	De 60 anos e mais	De tôdas as idades
NORTE.....	H	5 073	4 964	5 458	4 820	5 083
	M	4 927	5 036	4 542	5 180	4 917
Acre.....	H	5 084	5 261	7 188	6 587	5 526
	M	4 916	4 739	2 812	3 413	4 474
Amazonas.....	H	5 052	5 036	5 795	5 478	5 154
	M	4 948	4 964	4 205	4 522	4 846
Pará.....	H	5 082	4 910	5 133	4 441	5 012
	M	4 918	5 090	4 867	5 559	4 988

Tabela II b

REGIÃO NORTE

Distribuição proporcional por sexo da população de idade conhecida, segundo grandes grupos de idade, em 1.º-VII-1950

REGIÃO FISIOGRÁFICA — UNIDADE DA FEDERAÇÃO	SEXO	PERTENCEM AO SEXO ESPECIFICADO, SÔBRE 10 000 HABITANTES				
		De 0 a 19 anos	De 20 a 39 anos	De 40 a 59 anos	De 60 anos e mais	De tôdas as idades
NORTE.....	{ H M	5 058 4 942	5 112 4 888	5 238 4 762	5 039 4 961	5 096 4 904
Guaporé.....	{ H M	5 014 4 986	6 174 3 826	6 306 3 694	7 177 2 823	5 669 4 331
Acre.....	{ H M	5 086 4 914	5 628 4 372	6 260 3 740	7 053 2 947	5 456 4 544
Amazonas.....	{ H M	5 052 4 948	5 114 4 856	5 353 4 647	5 564 4 436	5 131 4 869
Rio Branco.....	{ H M	5 020 4 980	5 573 4 427	5 963 4 037	6 036 3 964	5 327 4 673
Pará.....	{ H M	5 057 4 943	4 978 5 022	5 059 4 941	4 581 5 419	5 015 4 985
Amapá.....	{ H M	5 123 4 877	5 398 4 602	5 486 4 514	5 296 4 704	5 256 4 744

No grupo de 40 a 59 anos, tanto em 1940 como em 1950, a proporção do sexo masculino é mais elevada, atingindo, respectivamente, 5 458 e 5 538 por 10 000 habitantes, no conjunto da região. Em 1950, entre as diversas Unidades apresentam as proporções menos elevadas o Pará, com 5 059 por 10 000, e o Amazonas, com 5 353; as mais elevadas, o Acre, com 6 260, e o Guaporé, com 6 306 por 10 000.

No conjunto das idades de 60 anos e mais, observa-se, na região, pequena inferioridade na proporção do sexo masculino em 1940 e leve superioridade em 1950, prevalecendo a influência da maior imigração dos homens sôbre a da maior mortalidade masculina. A leve superioridade masculina na região é resultante da forte superioridade do mesmo sexo nos novos Territórios e no Amazonas e da sua nítida inferioridade no Pará, onde prevalece a influência da maior mortalidade dos homens.

* * *

3. As características principais da composição por idade da população do Norte são, também, comuns a tôdas as Unidades, como se pode verificar pelas tabelas III a e III b.

E' muito elevada, em tôdas as Unidades, a quota do grupo infantil e adolescente, de 0 a 19 anos, variando, em 1940, entre o mínimo de 5 184 por 10 000 habitantes no Pará e o máximo de 5 342 no Acre, e, em 1950, entre 4 728 no Guaporé e 5 542 no Amazonas.

E' muito baixa em tôdas as Unidades a quota do grupo senil, de 60 anos e mais, variando, em 1940, entre o mínimo de 295 por 10 000 no Amazonas e o máximo de 357 no Pará, e, em 1950, entre 216 no Rio Branco e 402 no Pará.

Tabela III a

REGIÃO NORTE

*Distribuição proporcional da população de idade conhecida,
por grandes grupos de idade, em 1.º-IX-1940*

REGIÃO FISIOGRÁFICA — UNIDADE DA FEDERAÇÃO	SÔBRE 10 000 HABITANTES DE IDADE CONHECIDA, ESTÃO EM IDADES					TOTAL
	De 0 a 19 anos	De 20 a 39 anos	De 40 a 59 anos	De 60 a 79 anos	De 80 anos e mais	
NORTE.....	5 276	3 043	1 345	305	31	10 000
Acre.....	5 342	2 698	1 655	291	14	10 000
Amazonas.....	5 464	2 978	1 263	273	22	10 000
Pará.....	5 184	3 102	1 357	321	36	10 000

Tabela III b

REGIÃO NORTE

*Distribuição proporcional da população de idade conhecida,
por grandes grupos de idade, em 1.º-VII-1950*

REGIÃO FISIOGRÁFICA — UNIDADE DA FEDERAÇÃO	SÔBRE 10 000 HABITANTES DE IDADE CONHECIDA, ESTÃO EM IDADES					TOTAL
	De 0 a 19 anos	De 20 a 39 anos	De 40 a 59 anos	De 60 a 79 anos	De 80 anos e mais	
NORTE.....	5 392	2 987	1 249	341	31	10 000
Guaporé.....	4 728	3 844	1 141	272	15	10 000
Acre.....	5 479	3 030	1 101	374	16	10 000
Amazonas.....	5 542	2 992	1 143	300	23	10 000
Rio Branco.....	5 330	3 455	999	203	13	10 000
Pará.....	5 337	2 939	1 322	364	38	10 000
Amará.....	5 416	3 135	1 178	245	26	10 000

A quota das idades de 20 a 39 anos (sensivelmente aumentada pelos “erros de rejuvenescimento” nas declarações de idade), variava em 1940 entre o mínimo de 2 698 por 10 000 habitantes no Acre e o máximo de 3 102 no Pará. Em 1950, a quota correspondente varia entre 2 939 por 10 000 no Pará e 3 844 no Guaporé. Nos novos Territórios esta quota é elevada em virtude da imigração.

A quota das idades de 40 a 59 anos (sensivelmente diminuída pelos erros lembrados acima) variava, em 1940, entre o mínimo de 1 263 por 10 000 habitantes no Amazonas e o máximo de 1 655 no Acre. Em 1950, varia entre 999 por 10 000 no Rio Branco e 1 322 no Pará.

Dados sobre a distribuição das populações das Unidades da Federação incluídas na Região Norte, segundo o sexo e grupos decenais de idade², constam das tabelas IV a IX.

* * *

² Em vista da escassa confiança que merecem as declarações de idade muito avançadas, reuniram-se num só grupo todas as idades de 80 anos e mais.

Tabela IV

TERRITÓRIO DO GUAPORÉ

*Distribuição da população presente, em 1.º-VII-1950,
segundo grupos decenais de idade, por sexo*

IDADE Anos completos	DADOS ABSOLUTOS			PROPORÇÕES POR 10 000 HABITANTES		
	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres
TOTAL.....	36 935	20 916	16 019	10 000	5 663	4 337
0 a 9.....	10 253	5 195	5 058	2 776	1 407	1 369
10 a 19.....	7 104	3 507	3 597	1 923	949	974
20 a 29.....	8 569	5 126	3 443	2 320	1 388	932
30 a 39.....	5 543	3 587	1 956	1 501	971	530
40 a 49.....	2 697	1 658	1 039	730	449	281
50 a 59.....	1 494	985	509	404	266	138
60 a 69.....	837	608	229	227	165	62
70 a 79.....	161	112	49	44	31	13
80 e mais.....	54	35	19	15	10	5
Ignorada.....	223	103	120	60	27	33

Tabela V

TERRITÓRIO DO ACRE

*Distribuição da população presente, em 1.º-VII-1950,
segundo grupos decenais de idade, por sexo*

IDADE Anos completos	DADOS ABSOLUTOS			PROPORÇÕES POR 10 000 HABITANTES		
	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres
TOTAL.....	114 755	62 612	52 143	10 000	5 456	4 544
0 a 9.....	37 646	19 043	18 603	3 280	1 659	1 621
10 a 19.....	25 129	12 885	12 244	2 190	1 123	1 067
20 a 29.....	20 976	11 664	9 312	1 828	1 016	812
30 a 39.....	13 732	7 869	5 863	1 197	686	511
40 a 49.....	7 491	4 374	3 117	653	381	272
50 a 59.....	5 117	3 519	1 598	446	307	139
60 a 69.....	3 487	2 547	940	304	222	82
70 a 79.....	803	502	301	70	44	26
80 e mais.....	185	107	78	16	9	7
Ignorada.....	189	102	87	16	9	7

Tabela VI

AMAZONAS

*Distribuição da população presente, em 1.º-VII-1950,
segundo grupos decenais de idade, por sexo*

IDADE Anos completos	DADOS ABSOLUTOS			PROPORÇÕES POR 10 000 HABITANTES		
	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres
<i>TOTAL</i>	514 099	263 716	250 383	10 000	5 130	4 870
0 a 9.....	162 409	82 918	79 491	3 159	1 613	1 546
10 a 19.....	121 558	60 552	61 006	2 364	1 178	1 186
20 a 29.....	92 288	46 634	45 654	1 795	907	888
30 a 39.....	61 012	32 220	28 792	1 187	627	560
40 a 49.....	38 281	20 139	18 142	745	392	353
50 a 59.....	20 272	11 203	9 069	394	218	176
60 a 69.....	11 784	6 801	4 983	229	132	97
70 a 79.....	3 589	1 886	1 703	70	37	33
80 e mais.....	1 165	515	650	23	10	13
Ignorada.....	1 741	848	893	34	16	18

Tabela VII

TERRITÓRIO DO RIO BRANCO

*Distribuição da população presente, em 1.º-VII-1950,
segundo grupos decenais de idade, por sexo*

IDADE Anos completos	DADOS ABSOLUTOS			PROPORÇÕES POR 10 000 HABITANTES		
	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres
<i>TOTAL</i>	18 116	9 644	8 472	10 000	5 323	4 677
0 a 9.....	5 831	2 937	2 894	3 219	1 621	1 598
10 a 19.....	3 809	1 902	1 907	2 102	1 049	1 053
20 a 29.....	3 957	2 148	1 809	2 184	1 185	999
30 a 39.....	2 291	1 334	957	1 265	737	528
40 a 49.....	1 235	733	502	682	405	277
50 a 59.....	571	344	227	315	190	125
60 a 69.....	277	178	99	153	98	55
70 a 79.....	90	44	46	50	25	25
80 e mais.....	24	14	10	13	8	5
Ignorada.....	31	10	21	17	5	12

Tabela VIII

PARÁ

*Distribuição da população presente, em 1.º-VII-1950,
segundo grupos decenais de idade, por sexo*

IDADE Anos completos	DADOS ABSOLUTOS			PROPORÇÕES POR 10 000 HABITANTES		
	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres
TOTAL.....	1 123 273	563 076	560 197	10 000	5 013	4 987
0 a 9.....	342 628	174 639	167 989	3 050	1 554	1 496
10 a 19.....	254 814	127 503	127 311	2 268	1 135	1 133
20 a 29.....	193 320	95 202	98 118	1 721	848	873
30 a 39.....	135 743	68 595	67 148	1 208	610	598
40 a 49.....	94 691	48 099	46 592	843	428	415
50 a 59.....	53 311	26 772	26 539	475	239	236
60 a 69.....	30 406	14 830	15 576	271	132	139
70 a 79.....	10 289	4 318	5 971	92	39	53
80 e mais.....	4 256	1 446	2 810	38	13	25
Ignorada.....	3 815	1 672	2 143	34	15	19

Tabela IX

TERRITÓRIO DO AMAPÁ

*Distribuição da população presente, em 1.º-VII-1950,
segundo grupos decenais de idade, por sexo*

IDADE Anos completos	DADOS ABSOLUTOS			PROPORÇÕES POR 10 000 HABITANTES		
	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres
TOTAL.....	37 477	19 703	17 774	10 000	5 257	4 743
0 a 9.....	11 535	5 905	5 630	3 078	1 576	1 502
10 a 19.....	8 710	4 466	4 244	2 324	1 191	1 133
20 a 29.....	7 092	3 816	3 276	1 892	1 018	874
30 a 39.....	4 628	2 510	2 118	1 235	670	565
40 a 49.....	2 872	1 599	1 273	766	426	340
50 a 59.....	1 532	817	715	409	218	191
60 a 69.....	727	390	337	194	104	90
70 a 79.....	190	99	91	51	27	24
80 e mais.....	95	47	48	25	12	13
Ignorada.....	96	54	42	26	15	11

4. Algumas comparações internacionais, efetuadas na tabela B, dão maior relêvo às características da composição por idade da população do Norte.

Tabela B

*Distribuição proporcional da população de idade conhecida,
por grandes grupos de idade*

IDADE Anos completos	NORTE		BRASIL		COLÔMBIA	ESTADOS UNIDOS	AUSTRÁLIA	INGLA- TERRA E GALES
	1940	1950	1940	1950	1938	1950	1951	1951
0 a 19.....	5 276	5 392	5 332	5 247	5 227	3 428	3 362	2 840
20 a 39.....	3 043	2 987	2 930	2 975	2 961	3 067	3 105	2 870
40 a 59.....	1 345	1 249	1 331	1 353	1 313	2 293	2 292	2 700
60 e mais.....	336	372	407	425	499	1 212	1 241	1 590
TOTAL...	10 000	10 000	10 000	10 000	10 000	10 000	10 000	10 000

Vê-se que as características do Norte concordam com as do Brasil em geral e da Colômbia, países de elevada natalidade e de elevada mortalidade, afastando-se muito daquelas de países de baixa natalidade e de baixa mortalidade, como os Estados Unidos, a Austrália e a Inglaterra, onde os grupos infantis e adolescentes apresentam quotas baixas e os grupos senis quotas elevadas.

Observa-se, ainda, que a quota do grupo de idade de 40 a 59 anos é muito maior nos países de baixa natalidade e de baixa mortalidade do que nos de elevada natalidade e elevada mortalidade, como o Brasil em geral e o Norte em particular.

Os habitantes nas idades mais válidas, de 20 a 59 anos, constituem apenas 4 236 por 10 000 da população total da região Norte em 1950, em comparação com 5 360 nos Estados Unidos, 5 397 na Austrália e 5 570 na Inglaterra.

* * *

5. A prevalência numérica do sexo masculino, as proporções muito elevadas de habitantes em idades infantis e adolescentes e as proporções muito baixas de habitantes em idades maduras e senis são as principais características da composição por idade da região Norte.

O predomínio numérico do sexo masculino nesta região é principalmente consequência da maior imigração de homens.

A proporção elevada das idades mais moças e a baixa proporção das idades velhas são determinadas pela elevada natalidade e elevada mortalidade, características comuns da maior parte das regiões do Brasil.

V

A COMPOSIÇÃO POR SEXO E GRUPOS DE IDADE DAS POPULAÇÕES URBANAS, SUBURBANAS E RURAIS DOS ESTADOS E TERRITÓRIOS DA REGIÃO NORTE, SEGUNDO O CENSO DE 1950¹

SUMÁRIO: 1. *Objetivos do estudo. Esclarecimentos preliminares.* — 2. *Composição por sexo das populações das diversas Unidades da Federação, nos quadros administrativos urbanos, suburbanos e rurais.* — 3. *Composição por idade.* — 4. *Composição por sexo e idade.* — 5. *Recapitulação.*

1. As características da composição por sexo e idade das populações do Norte já foram postas em relêvo na IV seção desta coletânea.

O presente estudo, complementar daquele, visa a determinar as diferenças típicas da composição por sexo e idade entre as populações urbanas e as rurais da mesma região.

Na tabela I expõem-se dados absolutos dessa composição para o conjunto da região, calculados com base nas publicações do Serviço Nacional de Recenseamento². Na tabela II, para o conjunto da região, e nas III a VIII, para as diferentes Unidades, especifica-se a composição proporcional por sexo e grupos de idade (qüinqüenais, de 0 a 29 anos; decenais, de 30 a 79 anos; único grupo, de 80 anos e mais) das populações dos quadros administrativos urbano, suburbano e rural.

Tabela A

REGIÃO NORTE

Composição proporcional da população por sexo e grandes grupos de idade, nos quadros administrativos urbano, suburbano e rural, em 1.º-VII-1950

Proporções por 100 000 habitantes de idade conhecida

QUADRO ADMINISTRATIVO	SEXO	IDADE			TOTAL
		0 a 14 anos	15 a 59 anos	60 anos e mais	
Urbano.....	H	18 426	26 385	2 254	47 065
	M	19 161	30 834	2 940	52 935
	H e M	37 587	57 219	5 194	100 000
Suburbano.....	H	20 750	26 071	1 649	48 470
	M	20 281	29 024	2 225	51 530
	H e M	41 031	55 095	3 874	100 000
Rural.....	H	23 185	27 415	1 835	52 435
	M	21 888	24 175	1 502	47 565
	H e M	45 073	51 590	3 337	100 000

¹ Estudo redigido pelo Estatístico Analista AMÉRICA MONTEIRO DE ARAÚJO.

² "Seleções" dos principais dados do censo demográfico de 1950, para as diversas Unidades.

Esta composição está resumida, por grandes grupos de idade — de 0 a 14 anos, de 15 a 59 e de 60 e mais —, nas tabelas A a G, que facilitam a visão de conjunto das características comparativas das populações dos diferentes quadros na região e nas diversas Unidades que a integram³.

Tabela B

TERRITÓRIO DO GUAPORÉ

Composição proporcional da população por sexo e grandes grupos de idade, nos quadros administrativos urbano, suburbano e rural, em 1.º-VII-1950

Proporções por 100 000 habitantes de idade conhecida

QUADRO ADMINISTRATIVO	SEXO	IDADE			TOTAL
		0 a 14 anos	15 a 59 anos	60 anos e mais	
Urbano.....	H	17 997	30 751	2 600	51 348
	M	19 234	28 029	1 389	48 652
	H e M	37 231	58 780	3 989	100 000
Suburbano.....	H	21 025	29 288	1 671	51 984
	M	20 416	26 507	1 093	48 016
	H e M	41 441	55 795	2 764	100 000
Rural.....	H	18 786	38 939	1 990	59 715
	M	17 846	21 895	544	40 285
	H e M	36 632	60 834	2 534	100 000

Tabela C

TERRITÓRIO DO ACRE

Composição proporcional da população por sexo e grandes grupos de idade, nos quadros administrativos urbano, suburbano e rural, em 1.º-VII-1950

Proporções por 100 000 habitantes de idade conhecida

QUADRO ADMINISTRATIVO	SEXO	IDADE			TOTAL
		0 a 14 anos	15 a 19 anos	60 anos e mais	
Urbano.....	H	20 956	25 620	3 050	49 626
	M	21 336	27 194	1 844	50 374
	H e M	42 292	52 814	4 894	100 000
Suburbano.....	H	23 809	24 575	2 966	51 350
	M	22 459	24 425	1 766	48 650
	H e M	46 268	49 000	4 732	100 000
Rural.....	H	23 253	29 629	2 693	55 575
	M	22 170	21 317	998	44 425
	H e M	45 363	50 946	3 691	100 000

³ Todas as proporções expostas nas tabelas deste estudo foram calculadas para a população de idade conhecida, excluindo-se os habitantes, relativamente pouco numerosos (0,33% da população presente na região), de idade ignorada.

Tabela D

AMAZONAS

Composição proporcional da população por sexo e grandes grupos de idade, nos quadros administrativos urbano, suburbano e rural, em 1.º-VII-1950

Proporções por 100 000 habitantes de idade conhecida

QUADRO ADMINISTRATIVO	SEXO	IDADE			TOTAL
		0 a 14 anos	15 a 59 anos	60 anos e mais	
Urbano.....	H	19 075	25 608	2 251	46 934
	M	20 239	30 470	2 357	53 066
	H e M	39 314	56 078	4 608	100 000
Suburbano.....	H	21 322	25 306	1 750	48 378
	M	21 082	28 683	1 857	51 622
	H e M	42 404	53 989	3 607	100 000
Rural.....	H	23 587	27 393	1 706	52 686
	M	22 170	23 975	1 169	47 314
	H e M	45 757	51 368	2 875	100 000

Tabela E

TERRITÓRIO DO RIO BRANCO

Composição proporcional da população por sexo e grandes grupos de idade, nos quadros administrativos urbano, suburbano e rural, em 1.º-VII-1950

Proporções por 100 000 habitantes de idade conhecida

QUADRO ADMINISTRATIVO	SEXO	IDADE			TOTAL
		0 a 14 anos	15 a 59 anos	60 anos e mais	
Urbano.....	H	20 872	29 536	1 333	51 741
	M	19 498	27 880	881	48 259
	H e M	40 370	57 416	2 214	100 000
Suburbano.....	H	20 683	33 688	213	54 584
	M	21 749	23 454	213	45 416
	H e M	42 432	57 142	426	100 000
Rural.....	H	22 524	29 914	1 334	53 772
	M	22 416	22 940	872	46 228
	H e M	44 940	52 854	2 206	100 000

Tabela F

PARÁ

Composição proporcional da população por sexo e grandes grupos de idade, nos quadros administrativos urbano, suburbano e rural, em 1.º-VII-1950

Proporções por 100 000 habitantes de idade conhecida

QUADRO ADMINISTRATIVO	SEXO	IDADE			TOTAL
		0 a 14 anos	15 a 59 anos	60 anos e mais	
Urbano.....	H	17 856	26 316	2 226	46 398
	M	18 537	31 620	3 445	53 602
	H e M	36 393	57 936	5 671	100 000
Suburbano.....	H	20 406	26 183	1 612	48 201
	M	19 945	29 424	2 430	51 799
	H e M	40 351	55 607	4 042	100 000
Rural.....	H	23 136	26 701	1 803	51 640
	M	21 844	24 732	1 784	48 360
	H e M	44 980	51 433	3 587	100 000

Tabela G

TERRITÓRIO DO AMAPÁ

Composição proporcional da população por sexo e grandes grupos de idade, nos quadros administrativos urbano, suburbano e rural, em 1.º-VII-1950

Proporções por 100 000 habitantes de idade conhecida

QUADRO ADMINISTRATIVO	SEXO	IDADE			TOTAL
		0 a 14 anos	15 a 59 anos	60 anos e mais	
Urbano.....	H	19 505	32 419	1 469	53 393
	M	18 322	26 773	1 512	46 607
	H e M	37 827	59 192	2 981	100 000
Suburbano.....	H	23 060	26 919	847	50 826
	M	21 297	26 919	958	49 174
	H e M	44 357	53 838	1 805	100 000
Rural.....	H	22 639	28 618	1 604	52 861
	M	21 568	24 269	1 302	47 139
	H e M	44 207	52 887	2 906	100 000

* * *

2. No conjunto da região, o sexo masculino acha-se em minoria no quadro urbano (47,07%) e também em minoria, embora menos acentuada, no quadro suburbano (48,47%); constitui, pelo contrário, a maioria da população no quadro rural (52,44%).

Nos dois Estados da região, que compreendem a maior parte da sua população, verificam-se essas mesmas características da composição por sexo. Nos Territórios, onde a proporção dos homens é mais elevada, em virtude da forte imigração, prevalece o sexo masculino também na população urbana (com a exceção do Acre) e na suburbana.

Essas características constam da tabela H.

Tabela H

REGIÃO NORTE

Percentagens do sexo masculino nos diversos quadros administrativos, segundo as Unidades da Federação, em 1.º-VII-1950

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	QUADRO URBANO	QUADRO SUBURBANO	QUADRO RURAL	POPULAÇÃO TOTAL*
Guaporé.....	51,35	51,98	59,72	56,69
Acre.....	49,63	51,35	56,58	54,56
Amazonas.....	46,93	48,38	52,69	51,31
Rio Branco.....	51,74	54,58	53,77	53,27
Pará.....	46,39	48,20	51,64	50,15
Amapá.....	53,39	50,83	52,86	52,56

Contribuem para reduzir a quota do sexo masculino no quadro urbano a mortalidade maior dêste sexo, e, em alguns casos, a maior imigração feminina para as cidades, do interior da própria Unidade ou de outras Unidades.

No quadro rural, a mortalidade masculina excede a feminina em proporção menor do que nas cidades; a emigração para as cidades subtrai contingentes femininos maiores do que os masculinos; essas circunstâncias contribuem para elevar a quota do sexo masculino. Cumpre, ainda, notar que em boa parte da região o quadro rural compreende áreas não aproveitadas pela agricultura e criação de gado, e sim exploradas por atividades extrativas, que atraem principalmente a imigração masculina.

As condições do quadro suburbano são intermediárias, nos Estados e nos Territórios do Acre e do Guaporé, às do quadro urbano e do quadro rural, aproximando-se mais daquelas, na maior parte dos casos. No Território do Rio Branco a proporção masculina é mais elevada e no do Amapá mais baixa no quadro suburbano do que nos quadros urbano e rural.

* * *

3. A região do Norte apresenta as características da composição por idade predominantes no Brasil, isto é, elevadas proporções de habitantes em idades infantis e adolescentes e baixas proporções de habitantes em idades maduras e senis.

Varia, entretanto, fortemente a medida em que se verificam essas características nos diversos quadros administrativos.

A proporção do grupo de idade de 0 a 14 anos, que atinge 43,24% na população total da região, desce para 37,59% no quadro urbano e para 41,03% no suburbano, e sobe para 45,07% no quadro rural.

A menor natalidade e a imigração de adultos contribuem para reduzir essa proporção nas populações urbanas, enquanto a maior natalidade e a emigração de adultos contribuem para aumentá-la nas populações rurais.

Constam da tabela I as proporções dêste grupo de idade nas diversas Unidades.

* Dados tirados da IV seção desta coletânea.

Tabela I

REGIÃO NORTE

Percentagens dos habitantes de 0 a 14 anos nos diversos quadros administrativos, segundo as Unidades da Federação, em 1.º-VII-1950

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	QUADRO URBANO	QUADRO SUBURBANO	QUADRO RURAL	POPULAÇÃO TOTAL*
Guaporé.....	37,23	41,44	36,63	37,59
Acre.....	42,29	46,27	45,36	45,00
Amazonas.....	39,31	42,40	45,76	44,38
Rio Branco.....	40,37	42,43	44,94	43,70
Pará.....	36,39	40,35	44,98	42,72
Amapá.....	37,83	44,36	44,21	43,10
REGIÃO NORTE....	37,59	41,03	45,07	43,24

A proporção do grupo infantil e adolescente é menor no quadro urbano do que no rural em cinco das seis Unidades (única exceção, o Guaporé). Nos Estados, essa proporção é menor também no quadro suburbano do que no rural.

Passando-se para o grupo de 15 a 59 anos, que abrange as idades nas quais é mais intensa a atividade econômica individual, a graduação dos três quadros se inverte, no conjunto da região, encontrando-se no quadro urbano a proporção mais elevada (57,22%), no suburbano uma proporção menor (55,10%) e no rural a mais baixa (51,59%).

As migrações para as cidades contribuem para aumentar nelas a representação relativa deste grupo de idade.

Nas diversas Unidades, as proporções do grupo de 15 a 59 anos variam como consta da tabela J.

Tabela J

REGIÃO NORTE

Percentagens dos habitantes de 15 a 59 anos nos diversos quadros administrativos, segundo as Unidades da Federação, em 1.º-VII-1950

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	QUADRO URBANO	QUADRO SUBURBANO	QUADRO RURAL	POPULAÇÃO TOTAL*
Guaporé.....	58,78	55,80	60,83	59,54
Acre.....	52,81	49,00	50,95	51,09
Amazonas.....	56,08	53,99	51,37	52,39
Rio Branco.....	57,42	57,14	52,85	54,14
Pará.....	57,94	55,61	51,43	53,27
Amapá.....	59,19	53,84	52,89	54,19
REGIÃO NORTE....	57,22	55,10	51,59	53,04

A proporção do grupo de 15 a 59 anos é maior no quadro urbano do que no rural, com a única exceção do Guaporé. No quadro suburbano, os Estados e os Territórios do Rio Branco e do Amapá apresentam proporções maiores do que no rural; as demais Unidades, menores.

* Percentagens calculadas sobre os dados das "Seleções" citadas.

O grupo senil, das idades de 60 anos e mais, tem maior representação relativa na população urbana (5,19%) do que na suburbana (3,87%) e na rural (3,34%).

Pelo menos em parte, estas diferenças dependem dos movimentos migratórios dirigidos para a cidade.

Dados para as diversas Unidades constam da tabela L.

Tabela L

REGIÃO NORTE

*Percentagens dos habitantes de 60 anos e mais,
nos diversos quadros administrativos, segundo as Unidades da Federação,
em 1.º-VII-1950*

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	QUADRO URBANO	QUADRO SUBURBANO	QUADRO RURAL	POPULAÇÃO TOTAL*
Guaporé.....	3,99	2,76	2,53	2,87
Acre.....	4,89	4,73	3,69	3,91
Amazonas.....	4,61	3,61	2,88	3,23
Rio Branco.....	2,21	0,43	2,21	2,16
Pará.....	5,67	4,04	3,59	4,01
Amapá.....	2,98	1,80	2,91	2,71
REGIÃO NORTE.....	5,19	3,87	3,34	3,72

A proporção do grupo de 60 anos e mais no quadro urbano é mais elevada do que a no quadro rural em cinco das seis Unidades e igual na outra (Rio Branco). No quadro suburbano essa proporção é sempre menor do que no urbano.

* * *

4. Combinando-se a discriminação por grandes grupos de idade com a por sexo, verifica-se que, no conjunto da região:

no quadro urbano, predomina o sexo feminino nos três grandes grupos de idade;

no quadro suburbano, predomina o sexo masculino no grupo de 0 a 14 anos e o feminino nos de 15 a 59 e de 60 anos e mais;

no quadro rural, predomina o sexo masculino nos três grandes grupos.

Refletem essas características as influências combinadas da natalidade, da mortalidade e dos movimentos migratórios, referidas nos parágrafos anteriores.

Nos Estados do Amazonas e do Pará verificam-se essas mesmas características, só diferindo as medidas da predominância de um ou do outro sexo.

Nos Territórios, onde é muito mais elevada a representação do sexo masculino, éste predomina na maior parte dos casos, com as seguintes exceções: no Guaporé, grupo de 0 a 14 anos da população urbana; no Acre, grupos de 0 a 14 e de 15 a 59 anos, da mesma; no Rio Branco, grupos de 0 a 14 anos e de 60 anos e mais (neste último havendo aproximado equilíbrio numérico entre os dois sexos); no Amapá, grupos de 15 a 59 anos (aproximado equilíbrio) e de 60 anos e mais.

Especificam-se abaixo as percentagens estaduais mínima e máxima dos habitantes de 0 a 14 anos de cada sexo na população total de cada quadro.

* Percentagens calculadas sobre os dados das "Seleções" citadas.

	<i>Mínima</i>	<i>Máxima</i>
Quadro urbano	H. 17,86% Pará	20,96% Acre
	M. 18,54% Pará	21,34% Acre
Quadro suburbano	H. 20,41% Pará	23,81% Acre
	M. 19,95% Pará	22,46% Acre
Quadro rural	H. 18,79% Guaporé	23,59% Amazonas
	M. 17,85% Guaporé	22,42% Rio Branco

O campo de variação das proporções deste grupo de idade, medido pela diferença entre o máximo e o mínimo, é menor no quadro urbano do que no rural, onde atinge notável extensão.

No grupo de 15 a 59 anos as percentagens extremas são as seguintes.

	<i>Mínima</i>	<i>Máxima</i>
Quadro urbano	H. 25,61% Amazonas	32,42% Amapá
	M. 26,77% Amapá	31,62% Pará
Quadro suburbano	H. 24,58% Acre	33,69% Rio Branco
	M. 23,45% Rio Branco	29,42% Pará
Quadro rural	H. 26,70% Pará	38,94% Guaporé
	M. 21,32% Acre	24,73% Pará

O campo de variação é muito amplo em todos os quadros, especialmente no que diz respeito ao sexo feminino.

Para as idades de 60 anos e mais, as percentagens extremas são as seguintes.

	<i>Mínima</i>	<i>Máxima</i>
Quadro urbano	H. 1,33% Rio Branco	3,05% Acre
	M. 0,88% Rio Branco	3,45% Pará
Quadro suburbano	H. 0,21% Rio Branco	2,97% Acre
	M. 0,21% Rio Branco	2,43% Pará
Quadro rural	H. 1,33% Rio Branco	2,69% Acre
	M. 0,54% Guaporé	1,78% Pará

O campo de variação é relativamente muito amplo em todos os quadros. Cumpre advertir que as proporções muito baixas do grupo senil nos novos Territórios dependem da circunstância de serem estes, em grande parte, áreas de recente povoamento, onde imigraram sobretudo pessoas nas idades mais válidas.

* * *

5. A análise da composição por sexo e idade das populações da região do Norte, discriminadas segundo os quadros administrativos urbano, suburbano

e rural, mostrou que no conjunto da região predomina em todos os grandes grupos de idade o sexo feminino no quadro urbano e o masculino no rural, enquanto no quadro suburbano predomina o sexo masculino no grupo de 0 a 14 anos e o feminino nos grupos de 15 a 59 anos e de 60 anos e mais.

Nesta região, a representação do sexo masculino é reforçada pelos contingentes de imigrados de outras regiões, entre os quais prevalecem os homens. A elevada proporção masculina nas áreas rurais depende em parte da maior emigração feminina dessas áreas para as cidades, mas em parte, também, da maior imigração masculina para vastas zonas dessas mesmas áreas, onde são exercidas, principalmente por homens, atividades extrativas, em lugares remotos ou dificilmente acessíveis.

E' especialmente a presença desses contingentes masculinos que faz afastar, em alguns casos, a composição proporcional da população por sexo e idade nos Territórios Federais — grandes áreas com poucos habitantes — do padrão médio da região.

A composição por idade é caracterizada pela elevada proporção dos grupos infantis e adolescentes — muito menos elevada, entretanto, no quadro urbano do que no suburbano e neste do que no rural — e pela baixa proporção dos grupos senis — menos baixa, entretanto, no quadro urbano do que no suburbano e neste do que no rural. Estas são características gerais das populações do Brasil, dependentes do rápido crescimento delas, que por sua vez resulta de um nível muito elevado da natalidade em associação com um nível ainda muito elevado, mas já decrescente, da mortalidade.

Tabela I

REGIÃO NORTE

Composição da população por sexo e grupos de idade, nos quadros administrativos urbano, suburbano e rural, em 1.º-VII-1950

Dados absolutos

IDADE Anos completos	QUADRO URBANO			QUADRO SUBURBANO			QUADRO RURAL		
	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres
0 a 4.....	40 846	20 597	20 249	46 632	23 583	23 049	222 839	113 227	109 612
5 a 9.....	34 508	17 070	17 438	35 744	18 116	17 628	189 733	98 044	91 689
10 a 14.....	37 259	17 538	19 721	32 311	16 300	16 011	155 086	80 714	74 372
15 a 19.....	36 411	15 955	20 456	29 283	13 884	15 399	130 774	66 424	64 350
20 a 24.....	31 826	14 398	17 428	28 597	13 387	15 210	118 719	60 771	57 948
25 a 29.....	24 764	11 861	12 903	23 361	11 317	12 044	98 935	52 856	46 079
30 a 39.....	37 213	17 644	19 569	36 289	17 423	18 866	149 447	81 048	68 399
40 a 49.....	25 026	11 620	13 406	23 450	10 949	12 501	98 791	54 033	44 758
50 a 59.....	16 196	7 577	8 619	13 016	5 912	7 104	53 085	30 151	22 934
60 a 69.....	10 572	4 958	5 614	7 476	3 358	4 118	29 470	17 038	12 432
70 a 79.....	3 761	1 444	2 317	2 439	960	1 479	8 922	4 557	4 365
80 e mais.....	1 228	350	878	915	291	624	3 636	1 523	2 113
TOTAL*.....	299 610	141 012	158 598	279 513	135 480	144 033	1 259 437	660 386	599 051

* Exclusive os habitantes de idade desconhecida.

Tabela II

REGIÃO NORTE

Composição proporcional da população por sexo e grupos de idade, nos quadros administrativos urbano, suburbano e rural, em 1.º-VII-1950

Proporções por 100 000 habitantes de idade conhecida

IDADE Anos completos	QUADRO URBANO			QUADRO SUBURBANO			QUADRO RURAL		
	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres
0 a 4.....	13 633	6 875	6 758	16 683	8 437	8 246	17 694	8 991	8 703
5 a 9.....	11 518	5 697	5 821	12 788	6 481	6 307	15 065	7 785	7 280
10 a 14.....	12 436	5 854	6 582	11 560	5 832	5 728	12 314	6 409	5 905
15 a 19.....	12 153	5 326	6 827	10 476	4 967	5 509	10 384	5 274	5 110
20 a 24.....	10 622	4 805	5 817	10 231	4 789	5 442	9 426	4 825	4 601
25 a 29.....	8 265	3 958	4 307	8 358	4 049	4 309	7 855	4 197	3 658
30 a 39.....	12 420	5 889	6 531	12 983	6 233	6 750	11 866	6 435	5 431
40 a 49.....	8 353	3 878	4 475	8 390	3 918	4 472	7 844	4 290	3 554
50 a 59.....	5 406	2 529	2 877	4 657	2 115	2 542	4 215	2 394	1 821
60 a 69.....	3 529	1 655	1 874	2 675	1 202	1 473	2 340	1 353	987
70 a 79.....	1 255	482	773	872	343	529	708	361	347
80 e mais.....	410	117	293	327	104	223	289	121	168
TOTAL.....	100 000	47 065	52 935	100 000	48 470	51 530	100 000	52 435	47 565

Tabela III

TERRITÓRIO DO GUAPORÉ

Composição proporcional da população por sexo e grupos de idade, nos quadros administrativos urbano, suburbano e rural, em 1.º-VII-1950

Proporções por 100 000 habitantes de idade conhecida

IDADE Anos completos	QUADRO URBANO			QUADRO SUBURBANO			QUADRO RURAL		
	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres
0 a 4.....	15 723	7 964	7 759	19 135	9 841	9 294	15 951	8 069	7 882
5 a 9.....	11 217	5 418	5 799	12 387	6 029	6 358	11 292	5 848	5 444
10 a 14.....	10 291	4 615	5 676	9 919	5 155	4 764	9 389	4 869	4 520
15 a 19.....	10 795	4 533	6 262	9 028	3 983	5 045	9 519	4 929	4 590
20 a 24.....	11 557	6 030	5 527	10 481	5 483	4 998	12 345	7 425	4 920
25 a 29.....	10 877	6 303	4 574	10 700	5 733	4 967	11 888	7 825	4 063
30 a 39.....	14 035	7 650	6 385	14 543	8 107	6 436	15 594	10 913	4 681
40 a 49.....	6 616	3 499	3 117	7 263	3 889	3 374	7 603	5 016	2 587
50 a 59.....	4 900	2 736	2 164	3 780	2 093	1 687	3 885	2 831	1 054
60 a 69.....	3 240	2 124	1 116	2 202	1 327	875	1 994	1 598	396
70 a 79.....	504	313	191	468	281	187	409	309	100
80 e mais.....	245	163	82	94	63	31	131	83	48
TOTAL.....	100 000	51 348	48 652	100 000	51 984	48 016	100 000	59 715	40 285

Tabela IV

TERRITÓRIO DO ACRE

Composição proporcional da população por sexo e grupos de idade, nos quadros administrativos urbano, suburbano e rural, em 1.º-VII-1950

Proporções por 100 000 habitantes de idade conhecida

IDADE Anos completos	QUADRO URBANO			QUADRO SUBURBANO			QUADRO RURAL		
	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres
0 a 4.....	16 514	8 457	8 057	18 627	9 947	8 680	19 165	9 668	9 497
5 a 9.....	13 010	6 502	6 508	15 012	7 298	7 714	14 190	7 186	7 004
10 a 14.....	12 768	5 997	6 771	12 629	6 564	6 065	12 008	6 399	5 609
15 a 19.....	10 609	4 717	5 892	9 364	4 132	5 232	9 687	4 970	4 717
20 a 24.....	10 005	4 422	5 583	8 380	3 832	4 548	10 090	5 506	4 584
25 a 29.....	8 260	4 271	3 989	7 764	3 915	3 849	8 366	5 075	3 291
30 a 39.....	12 124	6 029	6 095	12 063	6 215	5 848	11 958	7 047	4 911
40 a 49.....	6 659	3 156	3 503	6 731	3 499	3 232	6 506	3 946	2 560
50 a 59.....	5 157	3 025	2 132	4 698	2 982	1 716	4 339	3 085	1 254
60 a 69.....	3 602	2 375	1 227	3 499	2 299	1 200	2 923	2 193	730
70 a 79.....	997	518	479	1 100	617	483	627	414	213
80 e mais.....	295	157	138	133	50	83	141	86	55
TOTAL.....	100 000	49 626	50 374	100 000	51 350	48 650	100 000	55 575	44 425

Tabela V

AMAZONAS

Composição proporcional da população por sexo e grupos de idade, nos quadros administrativos urbano, suburbano e rural, em 1.º-VII-1950

Proporções por 100 000 habitantes de idade conhecida

IDADE Anos completos	QUADRO URBANO			QUADRO SUBURBANO			QUADRO RURAL		
	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres
0 a 4.....	14 237	7 137	7 100	17 540	8 779	8 761	18 188	9 262	8 926
5 a 9.....	11 745	5 746	5 999	12 835	6 516	6 319	14 931	7 761	7 170
10 a 14.....	13 332	6 192	7 140	12 029	6 027	6 002	12 638	6 564	6 074
15 a 19.....	12 113	5 210	6 903	11 010	5 065	5 945	10 826	5 454	5 372
20 a 24.....	10 515	4 698	5 817	10 188	4 614	5 574	9 603	4 917	4 686
25 a 29.....	8 379	3 933	4 446	8 232	3 856	4 376	8 160	4 383	3 777
30 a 39.....	12 375	5 896	6 479	12 452	5 979	6 473	11 725	6 419	5 306
40 a 49.....	7 772	3 496	4 276	7 829	3 705	4 124	7 353	4 058	3 295
50 a 59.....	4 924	2 375	2 549	4 278	2 087	2 191	3 701	2 162	1 539
60 a 69.....	3 205	1 661	1 544	2 534	1 250	1 284	2 071	1 268	803
70 a 79.....	1 098	495	603	798	387	411	601	338	263
80 e mais.....	305	95	210	275	113	162	203	100	103
TOTAL.....	100 000	46 934	53 066	100 000	48 378	51 622	100 000	52 686	47 314

Tabela VI

TERRITÓRIO DO RIO BRANCO

Composição proporcional da população por sexo e grupos de idade, nos quadros administrativos urbano, suburbano e rural, em 1.º-VII-1950

Proporções por 100 000 habitantes de idade conhecida

IDADE Anos completos	QUADRO URBANO			QUADRO SUBURBANO			QUADRO RURAL		
	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres
0 a 4.....	18 014	9 114	8 900	19 830	9 595	10 235	19 616	9 719	9 897
5 a 9.....	11 221	6 105	5 116	12 154	6 397	5 757	13 715	6 896	6 819
10 a 14.....	11 135	5 653	5 482	10 448	4 691	5 757	11 609	5 909	5 700
15 a 19.....	9 566	4 342	5 224	5 117	1 919	3 198	9 781	4 937	4 844
20 a 24.....	12 167	5 310	6 857	13 859	8 316	5 543	10 961	5 909	5 052
25 a 29.....	11 199	6 212	4 987	11 727	7 249	4 478	10 251	5 962	4 289
30 a 39.....	14 532	8 126	6 406	16 631	10 021	6 610	11 856	7 012	4 844
40 a 49.....	6 642	3 719	2 923	6 610	3 625	2 985	6 904	4 189	2 715
50 a 59.....	3 310	1 827	1 483	3 198	2 558	640	3 101	1 905	1 916
60 a 69.....	1 655	1 075	580	426	213	213	1 527	979	548
70 a 79.....	408	150	258	—	—	—	548	286	262
80 e mais.....	151	103	43	—	—	—	131	69	62
TOTAL.....	100 000	51 741	48 259	100 000	54 584	45 416	100 000	53 772	46 228

Tabela VII

PARA

Composição proporcional da população por sexo e grupos de idade, nos quadros administrativos urbano, suburbano e rural, em 1.º-VII-1950

Proporções por 100 000 habitantes de idade conhecida

IDADE Anos completos	QUADRO URBANO			QUADRO SUBURBANO			QUADRO RURAL		
	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres
0 a 4.....	12 859	6 491	6 378	16 233	8 211	8 022	17 291	8 805	8 486
5 a 9.....	11 328	5 592	5 736	12 690	6 429	6 261	15 408	7 954	7 454
10 a 14.....	12 196	5 773	6 423	11 428	5 766	5 662	12 281	6 377	5 904
15 a 19.....	12 385	5 435	6 950	10 393	4 988	5 405	10 280	5 235	5 045
20 a 24.....	10 584	4 744	5 840	10 246	4 807	5 439	9 124	4 580	4 544
25 a 29.....	7 992	3 739	4 253	8 306	4 022	4 284	7 459	3 840	3 619
30 a 39.....	12 334	5 704	6 630	13 145	6 250	6 895	11 791	6 201	5 590
40 a 49.....	8 892	4 114	4 778	8 686	4 003	4 683	8 286	4 424	3 862
50 a 59.....	5 749	2 580	3 169	4 831	2 113	2 718	4 493	2 421	2 072
60 a 69.....	3 771	1 608	2 163	2 755	1 171	1 584	2 437	1 295	1 142
70 a 79.....	1 416	494	922	923	334	389	792	372	420
80 e mais.....	484	124	360	364	107	257	358	136	222
TOTAL.....	100 000	46 398	53 602	100 000	48 201	51 799	100 000	51 640	48 360

Tabela VIII

TERRITÓRIO DO AMAPÁ

Composição proporcional da população por sexo e grupos de idade, nos quadros administrativos urbano, suburbano e rural, em 1.º-VII-1950

Proporções por 100 000 habitantes de idade conhecida

IDADE Anos completos	QUADRO URBANO			QUADRO SUBURBANO			QUADRO RURAL		
	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres
0 a 4.....	15 730	8 045	7 685	18 492	9 496	8 996	17 130	8 237	8 893
5 a 9.....	11 206	5 232	4 974	13 703	7 386	6 317	14 432	7 658	6 774
10 a 14.....	10 891	5 228	5 663	12 162	6 178	5 984	12 645	6 744	5 901
15 a 19.....	12 989	6 607	6 382	11 120	5 373	5 747	10 497	5 357	5 140
20 a 24.....	12 285	6 996	5 289	11 231	5 636	5 595	9 680	5 170	4 510
25 a 29.....	9 618	5 528	4 090	8 996	4 734	4 262	8 075	4 331	3 744
30 a 39.....	12 809	7 131	5 678	11 801	5 901	5 900	12 437	6 845	5 591
40 a 49.....	7 281	4 075	3 206	7 053	3 596	3 457	7 990	4 544	3 446
50 a 59.....	4 210	2 082	2 128	3 637	1 679	1 958	4 208	2 370	1 838
60 a 69.....	2 097	1 109	988	1 416	694	722	2 064	1 132	932
70 a 79.....	674	315	359	278	111	167	532	298	234
80 e mais.....	210	45	165	111	42	69	310	174	136
TOTAL.....	100 000	53 393	46 607	100 000	50 826	49 174	100 000	52 861	47 139

VI

VARIAÇÕES APARENTES E VARIAÇÕES REAIS, DE 1940 A 1950, NA COMPOSIÇÃO SEGUNDO A CÔR DA POPULAÇÃO DA REGIÃO NORTE¹

1. *Objetivo do estudo.* — 2. *Comparação entre os resultados dos censos de 1940 e de 1950 para o conjunto da região.* — 3. *Comparação por Unidades da Federação.* — 4. *Observações finais.*

1. Em 1.º de setembro de 1940 a região Norte do Brasil contava pouco menos de 1,5 milhões de habitantes; em 1.º de julho de 1950 aproximou-se de 1,9 milhões. Houve, portanto, um aumento de 26% em menos de 10 anos².

Sendo fortemente representados nesta região os grupos étnicos não-brancos, seria importante, para o estudo científico comparativo dos diversos grupos de côr, determinar em que proporção cada um deles contribuiu para esse incremento demográfico, em confronto com a contribuição do grupo branco.

As dificuldades que se encontram nesta discriminação já foram especificadas em pesquisas anteriores, divulgadas na série dos "Estudos Demográficos" do Laboratório do Conselho Nacional de Estatística (N.ºs 35 para a região Nordeste³; 39 para a região Centro-Oeste, 116 para a região Sul e 122 para a região Leste). A fim de evitar repetições desnecessárias, omitem-se, em parte, as considerações sobre os fatores de divergências nos critérios e declaração da côr nos dois censos, expostas nesses estudos.

Na seção A da tabela I apresentam-se os dados da composição da população segundo a côr constantes dos dois últimos censos, para as três Unidades da Federação incluídas na região⁴. As correspondentes proporções por 100 000 habitantes de cada Unidade e da região constam da seção B.

Na tabela II foram calculadas as variações absolutas e relativas da representação dos diversos grupos de côr, de 1940 a 1950.

* * *

¹ Estudo redigido pelo Estatístico Analista AMÉRICA MONTEIRO DE ARAÚJO.

² Ao aumento de 26,14%, verificado no período entre 1.º-IX-1940 e 1.º-VII-1950, correspondem o aumento de 26,63% num decênio completo e a taxa média geométrica anual de incremento de 23,89 por 1 000 habitantes.

³ Publicado em edição definitiva no volume *Contribuições para o estudo da Demografia do Nordeste* (Rio, I.B.G.E., 1955).

⁴ Em 1940, a região Norte compreendia os dois Estados do Amazonas e do Pará e o Território Federal do Acre. Para fins de comparação foram reunidos com os dois Estados referidos os novos Territórios Federais do Guaporé, Rio Branco e do Amapá, que figuram no censo de 1950. (Vejam-se notas à tabela I).

Tabela I

REGIÃO NORTE

Composição da população segundo a cor em 1940 e em 1950

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	ANO DO CENSO	BRANCOS	PARDOS	PRETOS	AMARELOS	DE COR NÃO DECLARADA	TOTAL
A. Dados absolutos							
Acre.....	1940	43 308	24 774	11 296	129	261	79 768
	1950	34 438	74 161	5 980	10	166	114 755
Amazonas*	1940	136 911	267 549	31 408	986	1 154	438 008
	1950	207 435	338 431	21 285	559	1 440	569 150
Pará**	1940	420 887	430 653	89 942	909	2 253	944 644
	1950	335 456	758 760	62 796	877	2 861	1 160 750
REGIÃO NORTE...	1940	601 106	722 976	132 646	2 024	3 668	1 462 420
	1950	577 329	1 171 352	90 061	1 446	4 467	1 844 655
B. Proporções por 100 000 habitantes							
Acre.....	1940	54 292	31 058	14 161	162	327	100 000
	1950	30 010	64 625	5 211	9	145	100 000
Amazonas.....	1940	31 258	61 083	7 171	225	263	100 000
	1950	36 446	59 463	3 740	98	253	100 000
Pará.....	1940	44 555	45 589	9 521	96	239	100 000
	1950	28 900	65 368	5 410	76	246	100 000
REGIÃO NORTE....	1940	41 104	49 437	9 070	138	251	100 000
	1950	31 298	63 500	4 882	78	242	100 000

2. O exame dos dados da tabela I revela notáveis variações.

Com efeito, o número dos brancos teria diminuído de 23 777, ou 3,96%, e o dos pretos de 42 585, ou 32,05%, enquanto o dos pardos teria aumentado de 448 376, ou 62,02%, entre os censos de 1940 e de 1950.

A região Centro-Oeste e os Estados do Maranhão e do Piauí da região Nordeste apresentam análogas características na variação aparente da composição segundo a cor, isto é, diminuição dos brancos e dos pretos e aumento dos pardos.

Assim como nessas regiões, também na região Norte devem ser julgadas em grande parte aparentes as variações acima especificadas. Com efeito, a afluência de imigrantes de outras regiões e o progresso da miscigenação podem ter determinado maior aumento relativo do grupo pardo, mas são absolutamente insuficientes para esclarecer o contraste entre o aparente enorme incremento deste grupo, a quase estacionariedade do grupo branco e o forte retrocesso do grupo preto.

Cumpra, portanto, supor que uma parte considerável dos habitantes que no censo de 1940 seriam qualificados pretos tenha sido incluída entre os pardos em 1950, e que, embora em menor proporção, se tenha verificado análoga divergência quanto a habitantes que em 1940 seriam incluídos entre os brancos.

No que diz respeito a estes últimos é provável que o último censo esteja mais perto da verdade, por terem sido incluídos em 1940 entre os brancos numerosos habitantes que mais apropriadamente deviam figurar entre os pardos; mas no tocante aos primeiros não se encontra base suficiente para um julgamento comparativo dos resultados dos dois censos, embora, dadas as origens étnicas da população do Norte, possam parecer mais fidedignos os dados de 1950.

* * *

* Os dados de 1950 incluem os atuais Territórios do Guaporé e do Rio Branco. A área deste segundo Território pertencia totalmente ao Estado do Amazonas em 1940, e a do primeiro em parte (a parte restante pertencia ao Estado de Mato Grosso).

** Os dados de 1950 incluem o Território do Amapá, cuja área em 1940 pertencia totalmente ao Estado do Pará.

3. Examinando-se separadamente os resultados dos dois censos para as três Unidades da Federação, ressaltam fortes diferenças entre as variações, como se pode verificar pelos dados da tabela II.

Tabela II

REGIÃO NORTE

*Variação absoluta e relativa
do número de componentes dos diversos grupos de cor, de 1940 a 1950*

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	BRANCOS		PARDOS		PRETOS	
	Variação		Variação		Variação	
	Absoluta	%	Absoluta	%	Absoluta	%
Acre.....	— 8 870	— 20,48	+ 49 387	+ 199,35	— 5 316	— 47,06
Amazonas.....	+ 70 524	+ 51,51	+ 70 882	+ 26,49	— 10 123	— 32,23
Pará.....	— 85 431	— 20,30	+ 328 107	+ 76,19	— 27 146	— 30,18
REGIÃO NORTE..	— 23 777	— 3,96	+ 448 376	+ 62,02	— 42 585	— 32,05

Para a interpretação desses dados, cumpre lembrar que o aumento relativo da população total entre os dois últimos censos foi de 43,86% no Acre, de 29,94% no Amazonas e de 22,88% no Pará⁵.

No Amazonas, em contraste com as duas outras Unidades, o número dos brancos apresenta um aumento relativo aparente muito maior do que o do número dos pardos. No Pará e no Acre, o número dos brancos apresenta forte diminuição relativa aparente.

O aumento relativo aparente dos pardos é fortíssimo no Acre, menor mas ainda forte no Pará, muito menor e inferior ao da população total no Amazonas.

O número dos pretos apresenta diminuições relativas aparentes consideráveis nos dois Estados e diminuição relativa ainda maior no Território do Acre.

Diante dessas variações aparentes, às quais apenas em pequena parte podem corresponder variações reais, cumpre concluir que as divergências de critérios entre os dois últimos censos não se manifestaram no mesmo sentido nem com igual intensidade nas diversas Unidades.

A tendência, em 1950, a declarar pardos habitantes que em 1940 seriam qualificados pretos parece ter atingido a maior intensidade no Acre, e intensidade menor mas ainda notável no Pará. Não se encontram traços desta tendência no Amazonas, onde parece antes ter-se manifestado a tendência contrária (embora em parte o maior aumento relativo dos brancos possa ter derivado da imigração interior).

A tendência, em 1950, a declarar pardos habitantes que em 1940 seriam considerados pretos, manifesta-se em todas as Unidades; com maior intensidade, no Acre.

* * *

4. Foi verificado em estudos anteriores⁶ que no Brasil os brancos apresentam uma taxa de crescimento natural superior às dos pardos e dos pretos, em virtude da maior natalidade (em comparação com os segundos) e da menor mortalidade (em comparação com ambos os grupos).

Podia-se, por isso, esperar que o censo de 1950 revelasse incremento relativo máximo para o grupo branco, cujo crescimento natural é mais rápido,

⁵ Aumentos calculados incluindo-se na população de 1950 do Amazonas os Territórios do Guaporé e do Rio Branco e na do Pará o Território do Amapá.

⁶ Reunidos no volume 14 dos "Estudos de Estatística Teórica e Aplicada, Estatística Demográfica" (Estudos sobre a natalidade e a mortalidade no Brasil, Rio de Janeiro, I.B.G.E., 1952). Vejam-se especialmente os estudos IV e V.

e que fica ainda aumentado pela incorporação dos produtos mais claros da mestiçagem e pela imigração exterior; incremento menor para o grupo pardo; incremento mínimo para o grupo preto, cujo crescimento natural é mais lento, e que fica ainda diminuído pela passagem de produtos da mestiçagem para o grupo pardo.

Não correspondendo a essas hipóteses o observado, em nenhuma das Unidades da região Norte, deve-se concluir que outros fatores influíram nas variações encontradas, sendo o principal a divergência entre os critérios aplicados no levantamento da cor nos dois últimos censos.

As considerações expostas revelam a dificuldade em saber qual foi a variação real dos diversos grupos no decênio considerado.

Mesmo o objetivo mais limitado, de estabelecer, aproximadamente, as verdadeiras proporções comparativas dos diversos grupos de cor em 1950, não pode ser atingido.

De acordo com o censo de 1950, a população da região Norte abrangeria 31,30% de brancos, 63,50% de pardos e 4,88% de pretos (sendo constituída a resíduoa fração, 0,32%, pelos habitantes de cor não declarada e pelos amarelos). Pode-se presumir que apenas em raríssimos casos tenha sido declarado não-branco quem seria qualificado branco num levantamento realizado com critérios objetivos; deve ter sido menos freqüente em 1950 do que em 1940 o caso oposto, isto é, a inclusão entre os brancos de quem deveria ser qualificado pardo. Conclui-se que a proporção efetiva dos brancos deveria ser inferior a 31% e a dos não-brancos superior a 68%.

VII

A ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS NO PARÁ¹

SUMÁRIO: 1. Cálculo e ajustamento das quotas de alfabetização por anos de idade. —
2. Cálculo das quotas de alfabetização nos aniversários do 6.º ao 16.º. —
3. Cálculo da alfabetização de uma geração entre os 6.º e 16.º aniversários.

1. Pelos dados dos censos de 1940 e 1950 torna-se possível calcular a proporção, por anos de idade, das crianças que sabem ler e escrever, segundo as declarações censitárias.

Da tabela I constam os elementos e os resultados desse cálculo, para o Estado do Pará; as duas primeiras colunas dão o número total dos presentes de cada sexo por anos de idade, do 6.º ao 15.º; as duas seguintes o número dos que, entre eles, sabem ler e escrever; as quinta e sexta colunas as respectivas percentagens ("quotas de alfabetização"). Para dar uma idéia da marcha ulterior da alfabetização, incluíram-se na tabela os dados correspondentes ao quinquênio de idade sucessivo, que compreende os anos do 16.º ao 20.º.

As proporções, assim calculadas, de crianças que sabem ler e escrever tendem a aumentar com o crescer da idade, mas apresentam irregularidades em sua marcha, principalmente em consequência dos erros nas declarações de idade dos recenseados, cuja frequência é maior entre os analfabetos. A fim de tornar esse andamento mais próximo da realidade, fez-se o ajustamento gráfico-numérico cujos resultados constam das duas últimas colunas da tabela I.

De acordo com os dados ajustados, a proporção das crianças que sabem ler e escrever aumenta cada vez mais rapidamente do 6.º ano de idade ao 10.º, e cada vez mais lentamente do 11.º ao 15.º; e ainda assim continua aumentando nos primeiros anos seguintes.

Em 1940, essa proporção sobe de 4,9% no 6.º ano de idade para 47,3% no 15.º no sexo masculino e de 5,3% para 46,8% no sexo feminino; em 1950, sobe de 1,9% para 49,6% no sexo masculino e de 2,2% para 51,5% no feminino.

As proporções dos que sabem ler e escrever são menores em 1950 do que em 1940 até o 13.º ano de idade no sexo masculino e até o 12.º no feminino, sendo mais acentuada no sexo feminino a melhoria observada nas idades seguintes, entre as duas datas.

A quota de alfabetização feminina excede a masculina até a idade de 12 anos completos, tornando-se a ela inferior nas idades de 13 e 14, e no grupo de 15 a 19, em 1940; fica superior à masculina em todas as idades consideradas, inclusive no grupo de 15 a 19 anos, em 1950.

A maior ocupação das crianças do sexo masculino em atividades extra-domésticas constitui um dos fatores da inferioridade, bem nítida por ocasião do censo de 1950, da proporção dos que sabem ler e escrever deste sexo. Segundo as declarações censitárias de 1950 estavam assim ocupados 19% dos meninos de 10 a 14 anos e apenas 5% das meninas.

¹ Estudo redigido pelo Dr. ERNANI TIMÓTEO DE BARROS.

Tabela I

PARA

Cálculo e ajustamento das percentagens dos habitantes que sabem ler e escrever, para as idades de 5 a 19 anos, por sexo

(1940 e 1950)

IDADE Anos completos	TOTAL DOS PRESENTES		SABEM LER E ESCREVER		PERCENTAGENS DOS QUE SABEM LER E ESCREVER			
					Originais		Ajustadas	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Em 1.º de setembro de 1940								
5.....	13 494	12 649	656	672	4,86	5,31	4,9	5,3
6.....	13 215	12 403	1 313	1 393	9,94	11,23	9,9	10,7
7.....	13 586	13 246	2 191	2 190	16,13	16,53	15,5	16,5
8.....	14 155	13 049	2 995	2 887	21,16	22,12	21,6	22,9
9.....	11 978	11 161	3 490	3 430	29,14	30,73	28,2	29,8
10.....	14 685	13 440	4 530	4 430	30,85	32,96	33,6	35,0
11.....	11 054	10 826	4 476	4 289	40,49	39,62	38,5	39,0
12.....	14 094	13 158	5 611	5 277	39,81	40,10	42,1	42,3
13.....	10 616	10 493	5 013	4 926	47,22	46,95	45,1	44,9
14.....	10 746	10 793	5 063	5 127	47,12	47,50	47,3	46,8
15 a 19.....	47 414	48 594	24 000	23 038	50,62	47,41	50,6	47,4
Em 1.º de julho de 1950								
5.....	17 409	16 497	337	361	1,94	2,19	1,9	2,2
6.....	16 759	16 248	820	947	4,89	5,83	4,9	5,8
7.....	16 787	16 398	1 636	1 726	9,75	10,53	9,4	10,5
8.....	16 442	15 323	2 479	2 486	15,08†	16,22	15,1	16,5
9.....	14 176	13 375	3 226	3 397	22,76	25,40	22,4	24,3
10.....	16 694	15 432	4 540	4 562	27,20	29,56	29,4	31,7
11.....	12 904	12 276	4 833	4 848	37,45	39,49	36,0	38,6
12.....	15 072	14 424	5 888	5 951	39,07	41,26	41,5	43,9
13.....	12 174	12 210	5 866	6 202	48,18	50,79	46,3	48,4
14.....	12 186	12 224	6 123	6 371	50,25	52,12	49,6	51,5
15 a 19.....	58 473	60 745	31 322	33 208	53,57	54,67	53,6	54,7

* * *

2. Pela interpolação que deu os dados ajustados da tabela I pode-se calcular, também, a proporção dos que sabem ler e escrever no x^{mo} aniversário (enquanto a proporção constante das duas últimas colunas da tabela I é a dos que sabem ler e escrever no $(x+1)^{mo}$ ano de idade). As proporções assim calculadas para os aniversários do 6.º ao 16.º constam das colunas "1940" e "1950" das tabelas II e III, respectivamente, para o sexo masculino e feminino. Conhecendo-se as proporções nos dois anos dos censos, torna-se fácil calcular, mediante interpolação linear, as proporções nos nove anos intermediários, especificadas nas colunas "1941" a "1949" das mesmas tabelas.

A proporção dos que sabem ler e escrever no sexo masculino, em 1940, passava de 7,4% no 6.º aniversário para 49,4% no 16.º; em 1950, passa de 3,3% para 52,4%; no sexo feminino, em 1940, passava de 7,9% no 6.º aniversário para 48,0% no 16.º; em 1950, passa de 3,8% para 54,1%.

Tabela II

PARÁ

Percentagens das crianças do sexo masculino que sabem ler e escrever no x^{mo} aniversário, calculadas com base nos censos demográficos de 1940 e 1950

(Dados ajustados)

IDADE x	1940	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950
6.....	7,40	6,99	6,58	6,17	5,76	5,35	4,94	4,53	4,12	3,71	3,30
7.....	12,70	12,13	11,56	10,99	10,42	9,85	9,28	8,71	8,14	7,57	7,00
8.....	18,40	17,76	17,12	16,48	15,84	15,20	14,56	13,92	13,28	12,64	12,00
9.....	24,90	24,28	23,66	23,04	22,42	21,80	21,18	20,56	19,94	19,32	18,70
10.....	31,00	30,49	29,98	29,47	28,96	28,45	27,94	27,43	26,92	26,41	25,90
11.....	36,20	35,85	35,50	35,15	34,80	34,45	34,10	33,75	33,40	33,05	32,70
12.....	40,40	40,25	40,10	39,95	39,80	39,65	39,50	39,35	39,20	39,05	38,90
13.....	43,60	43,65	43,70	43,75	43,80	43,85	43,90	43,95	44,00	44,05	44,10
14.....	46,30	46,48	46,66	46,84	47,02	47,20	47,38	47,56	47,74	47,92	48,10
15.....	48,20	48,45	48,70	48,95	49,20	49,45	49,70	49,95	50,20	50,45	50,70
16.....	49,40	49,70	50,00	50,30	50,60	50,90	51,20	51,50	51,80	52,10	52,40

Tabela III

PARÁ

Percentagens das crianças do sexo feminino que sabem ler e escrever no x^{mo} aniversário, calculadas com base nos censos demográficos de 1940 e 1950

(Dados ajustados)

IDADE x	1940	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950
6.....	7,90	7,49	7,08	6,67	6,26	5,85	5,44	5,03	4,62	4,21	3,80
7.....	13,50	12,94	12,38	11,82	11,26	10,70	10,14	9,58	9,02	8,46	7,90
8.....	19,50	18,88	18,26	17,64	17,02	16,40	15,78	15,16	14,54	13,92	13,30
9.....	26,40	25,80	25,20	24,60	24,00	23,40	22,80	22,20	21,60	21,00	20,40
10.....	32,50	32,06	31,62	31,18	30,74	30,30	29,86	29,42	28,98	28,54	28,10
11.....	37,10	36,92	36,74	36,56	36,38	36,20	36,02	35,84	35,66	35,48	35,30
12.....	40,80	40,85	40,90	40,95	41,00	41,05	41,10	41,15	41,20	41,25	41,30
13.....	43,60	43,87	44,14	44,41	44,68	44,95	45,22	45,49	45,76	46,03	46,30
14.....	46,00	46,41	46,82	47,23	47,64	48,05	48,46	48,87	49,28	49,69	50,10
15.....	47,40	47,92	48,44	48,96	49,48	50,00	50,52	51,04	51,56	52,08	52,60
16.....	48,00	48,61	49,22	49,83	50,44	51,05	51,66	52,27	52,88	53,49	54,10

* * *

3. Pelos dados das tabelas II e III pode-se observar a marcha da alfabetização da geração de crianças do Pará que atingiu o 6.º aniversário em 1940 e o 16.º em 1950.

Resume-se essa marcha nos dados da tabela IV.

Tabela IV

PARÁ

Marcha da alfabetização entre o 6.º e o 16.º aniversários

IDADE x	PERCENTAGENS DAS CRIANÇAS QUE			
	Sabem ler e escrever no x^{mo} aniversário		Aprendem a ler e escrever no $(x+1)^{\text{mo}}$ ano de idade	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
6.....	7,40	7,90	4,73	5,04
7.....	12,13	12,94	4,99	5,32
8.....	17,12	18,26	5,92	6,34
9.....	23,04	24,60	5,92	6,14
10.....	28,96	30,74	5,49	5,46
11.....	34,45	36,20	5,05	4,90
12.....	39,50	41,10	4,45	4,39
13.....	43,95	45,49	3,79	3,79
14.....	47,74	49,28	2,71	2,80
15.....	50,45	52,08	1,95	2,02

Dessa geração, 7,40% do sexo masculino e 7,90% do feminino aprenderam a ler e escrever antes do 6.º aniversário, 21,56% dos homens e 22,84% das mulheres entre os 6.º e 10.º aniversários e, respectivamente, 23,44% e 23,36% entre os 10.º e 16.º aniversários. Pode-se prever que uma proporção não desprezível de pessoas dessa geração, especialmente do sexo masculino, aprenderá a ler e escrever depois do 16.º aniversário.

ACABOU-SE DE IMPRIMIR NO SERVIÇO
GRÁFICO DO IBGE, EM PARADA DE
LUCAS (DISTRITO FEDERAL), AOS CINCO
DIAS DO MÊS DE FEVEREIRO DE MIL
NOVECENTOS E CINQUENTA E SEIS.

